

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

JOANA TONETTO RAUPP

**A REINSERÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS EMIGRANTES
SIDEROPOLITANOS DA ALEMANHA NO RETORNO AO BRASIL**

CRICIÚMA

2016

JOANA TONETTO RAUPP

**A REINSERÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS EMIGRANTES
SIDEROPOLITANOS DA ALEMANHA NO RETORNO AO BRASIL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria Helena Souza

CRICIÚMA

2016

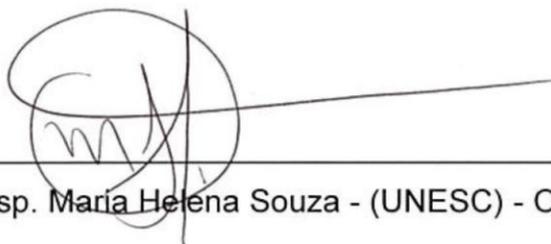
JOANA TONETTO RAUPP

**A REINSERÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS EMIGRANTES
SIDEROPOLITANOS DA ALEMANHA NO RETORNO AO BRASIL**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 20 de junho de 2016.

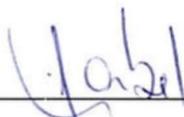
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Maria Helena Souza - (UNESC) - Orientadora



Prof.^a Natália Martins Gonçalves -Doutora - (UNESC)



Prof.^a Jucélia da Silva Abel - Mestre - (UNESC)

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais, pela dedicação e apoio em todas as escolhas que tomei em minha trajetória, e o amor com que me ensinam todos os dias a viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a Deus, pelas graças concedidas ao longo de minha trajetória não só acadêmica e profissional, mas por toda a minha vida. Pelas graças sempre concedidas.

Aos meus pais, Cléo Pinto Raupp e Paula Maria Tonetto Raupp, que desde que decide retornar ao Brasil para cursar a universidade estiveram de prontidão a me apoiar em todas as etapas do curso e principalmente de minha vida sempre apoiando minha vida acadêmica. Agradeço principalmente a paciência que tiveram comigo nos momentos mais turbulentos, o carinho, e sempre com muito amor e atenção para comigo em todos esses momentos difíceis, e alegres sempre acreditando em meu potencial.

Minha gratidão a minha queridíssima orientadora, Maria Helena Souza, por quem tenho admiração e respeito, que com paciência e dedicação me aconselhou da melhor maneira possível para que este trabalho fosse elaborado. Pessoa está por quem tenho um enorme carinho e amizade desde o primeiro dia de aula no curso.

Agradeço também ao curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior, e a todos da coordenação, por oferecer aos graduandos as melhores condições de estudo possíveis, nos envolvendo em eventos direcionados à área, sempre implantando novas maneiras de deixar os alunos mais perto da realidade de trabalho possível.

Por fim, gostaria de agradecer aos trabalhadores emigrantes do município de Siderópolis dos quais a maioria estão na Alemanha e que se dispuseram de suas pausas e dias livres respondendo ao questionário, proporcionando com que esta pesquisa se tornasse viável.

RESUMO

RAUPP, Joana Tonetto. **A reinserção econômica e social dos emigrantes Sideropolitanos da Alemanha no retorno ao Brasil.** 2016. 72 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Inúmeros são os motivos que levam um cidadão a migrar, e essa migração pode variar na busca por condições melhores de vida, oportunidades de trabalho e até de estudo, ou até mesmo a identificação com o país de destino. Diante disso, o estudo objetivou analisar a reinserção econômica e social, e quais as expectativas dos emigrantes da cidade de Siderópolis no retorno ao Brasil e sua terra natal, após alguns anos de trabalhado na Alemanha. A metodologia foi construída através de pesquisa descritiva, quanto aos fins, e bibliográfica e de campo, quanto aos meios de investigação. Foi elaborado um questionário aplicado via *Google Docs* como instrumento de coleta de dados. A população alvo foi delimitada por cidadãos emigrantes de Siderópolis, que trabalham ou já trabalharam na Alemanha, no qual foram enviados o questionário e foram obtidas 35 respostas. O estudo caracterizou-se por coleta de dados primários e secundária, e técnica qualitativa, enviado e divulgado com o auxílio de conhecidos de outros municípios que colaboraram com o envio dos questionários. A análise foi essencialmente qualitativa. Dos dados obtidos verificou-se dos 35 questionários 77,1% são mulheres, e que 48,6% dos entrevistados estão no grupo de 25 e 35 anos, e por motivo principal deixaram sua cidade natal em busca melhorar o aspecto financeiro para suas famílias. No entanto, essa população não vê a cidade de Siderópolis como um possível retorno, já que esta não lhes oferece incentivo e políticas públicas para o investimento do rendimento adquirido na Alemanha.

Palavras-chave: Reinserção. Emigrações. Alemanha. Políticas públicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Relação entre migração internacional e desenvolvimento	20
Figura 2: Proporção de domicílios com emigrantes internacionais, por município de origem-Brasil	25
Figura 3: Brasileiros e brasileiras residentes na Europa – 2002/2007.	26
Figura 4: Influxo de remessas monetárias (bruto) para os países emergentes: 1970-	29
Figura 5: Distribuição da população da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, por sexo, segundo grupos de idade – Censos de 2000 e 2010	46
Figura 6: Gênero dos entrevistados.	47
Figura 7: Faixa etária dos entrevistados.	48
Figura 8: Número de habitantes por residência dos entrevistados.....	49
Figura 9: Renda familiar dos entrevistados	50
Figura 10: Motivos pelo qual optaram por trabalhar na Alemanha.	51
Figura 11: Tempo de permanência na Alemanha.	52
Figura 12: Média salarial na Alemanha.	53
Figura 13: Intenção de retorno ao Brasil.	54
Figura 14: Intenção de retorno à cidade natal – Siderópolis.	55
Figura 15: Pretensão de investimentos.	56
Figura 16: Produto interno bruto a preços correntes, segundo Brasil, Santa Catarina e Siderópolis no período de 2002-2006	58
Figura 17: Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Siderópolis – 2006	59
Figura 18: Número de empresas e empregos formais em Siderópolis no período de 2004-2008.	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstrativo de população estrangeira e população total - Brasil 1900 – 2000.	22
Tabela 2: Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os grupos de idade na data da partida – Brasil - 2010	24
Tabela 3: Estimativas de brasileiros na Europa de 2010 à 2013.....	27
Tabela 4: Estimativas de brasileiros na Alemanha de 2010 à 2013	27
Tabela 4: Estimativas de Brasileiros na Alemanha de 2010 à 2013.....	28
Tabela 5: Índice de eficácia migratória dos anos: 2000, 2004 e 2009.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estruturação da população-alvo	40
Quadro 1 – Estruturação da população-alvo	41
Quadro 4: Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.....	42
Quadro 5: Plano de Coleta de Dados.....	43
Quadro 6: Síntese do delineamento da pesquisa.....	44
Quadro 6: Síntese do delineamento da pesquisa.....	45
Quadro 7: Sobre a existência de políticas públicas na cidade natal; e na decisão de retornar Brasil quais os futuros investimentos.....	57
Quadro 8: Análise dos dados da pesquisa com relação ao questionamento - Quais suas aspirações para o futuro mediante a atual conjuntura econômica brasileira? ..	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 MIGRAÇÕES	16
2.1.1 Histórico das migrações	18
2.1.2 Imigrações para a América	20
2.1.3 Emigrações brasileiras	22
2.1.3.1 Emigrações brasileiras para a Europa	26
2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	28
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS	33
2.4 EMPREENDEDORISMO.....	36
2.5 INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	39
3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA E POPULAÇÃO-ALVO	40
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	42
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	46
4.1 PERFIS SOCIOECONÔMICOS DOS EMIGRANTES ENTREVISTADOS.....	46
4.2 A EMIGRAÇÃO PARA A ALEMANHA	50
4.2.1 MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO	50
4.2.2 TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EXTERIOR E media SALARIAL.....	51
4.3 INTENÇÕES DE RETORNO AO BRASIL E CIDADE NATAL	53
4.3.1 PRETENÇÃO DE INVESTIMENTOS DOS RECURSOS ADQUIRIDOS NA ALEMANHA.....	55

4.4 EXISTÊNCIA DE INCENTIVOS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SIDERÓPOLIS.....	58
5 CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE.....	69

1 INTRODUÇÃO

São inúmeros os motivos que levam um cidadão a migrar, podendo variar numa busca por condições melhores de vida, oportunidade de trabalho e de estudo, e até mesmo a identificação com o país de destino (DIZNER, 2015). “Migrar sempre foi uma das estratégias de sobrevivência mais importantes para a humanidade, frente a eventos de causa natural, humana e na busca de suprir necessidades que não podem ser atendidas nos locais habitados” (CAMPOS, 2015, p. 275).

No decorrer dos séculos XIX e XX, foi o Brasil quem acolheu um enorme número de famílias imigrantes que estavam à procura de melhores condições de vida. Porém o fluxo migratório se inverteu, e hoje século XXI é os brasileiros que veem na emigração, como um futuro com melhores condições de vida. As estimativas feitas pelo Itamaraty no ano de 2003 apontavam cerca de 60 mil brasileiros vivendo somente na Alemanha, porém este número pode variar pelo fato de que muitos dos brasileiros que vivem na Alemanha, hoje possuem dupla cidadania. Vivendo não mais como emigrantes brasileiros, mas emigrantes dos próprios países europeus, que vão ao país de seus descendentes em busca da legitimação documentária, para que possam emigrar para outros destinos dentro do próprio continente europeu.

As migrações dão-se devido a um fracasso social que são norteadas por uma população materialista, no qual se determina as motivações para migração (MILANEZ, 2013). No Brasil, esta população emigra por motivos socioeconômicos, procurando em países de economia significativamente melhor desenvolvida que a terra natal. Deixando de ater-se pelo lado afetivo, procurando conquistar somente bens materiais.

O Brasil é um país de migrantes, e isto não é nenhuma novidade. A história do Brasil é de muitas migrações. Que deram início com os portugueses, os nossos descobridores e em seguida vieram os africanos, com o mercado escravo. Posteriormente, chegaram os italianos, alemães e japoneses. Nos dias atuais o fluxo de migração para o Brasil tem diminuído em relação ao passado. Com o fluxo menor de migrantes o Brasil deixa de ser um país receptor de migrantes para tornar-se um país gerador de imigrantes. Alguns dados apresentados no ano de 2001 apontavam aproximadamente cerca de 980 mil estrangeiros no Brasil, e um milhão e meio de

brasileiros no exterior (CABRAL, 2006). Para Pereira (2006), os brasileiros emigram por motivos econômicos e não por questões raciais ou religiosas.

Trajetórias de emigração dos descendentes que partem rumo à Itália nesse início de século XXI, tendo como ponto desencadeador várias motivações: dentre elas, o desejo de conhecer a terra dos antepassados e nela tentar se colocar como cidadão legitimado, pois grande parte desses descendentes já tinha o reconhecimento da dupla cidadania (brasileira e italiana) ou almejava tê-lo. Estas partidas e chegadas remetem à complexidade do fenômeno migratório contemporâneo [...] (ZANINI; ASSIS; BENEDEZI, 2013, p.140).

Neste estudo serão abordados os indicadores de como será a reinserção econômica e social dos emigrantes da cidade de Siderópolis que já trabalharam ou trabalham na Alemanha e que migraram em busca de condições melhores para o futuro, verificando a existência com parte do município para o incentivo de captação dos recursos dos emigrantes, bem como políticas públicas. E quais as aspirações desses migrantes no retorno ao Brasil, e quais os investimentos financeiros que estes pretendem a fazer mediante a atual economia em que o país se encontra.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Segundo Baptista (2013) faz menção de que a migração nas últimas décadas vem apresentando um saldo negativo no regresso dos emigrados a terra natal. Como muitos autores afirmam, o indivíduo migrante parte por motivos econômicos, sua saída do país de origem em sempre motivada a busca de melhores condições de vida e afim deste se tornar um incremento na renda familiar. O que complica para o emigrante é a decisão de permanecer no país ou retornar a terra natal.

O retorno, muitas vezes, se verifica por algum equívoco de avaliação quanto às oportunidades no local de destino, o que resulta em frustração no que tange às suas expectativas quanto às melhorias almejadas. Por outro lado, a migração pode fazer parte ainda de um planejamento a longo prazo de mudança de residência, quando o migrante se posiciona como um trabalhador que agregará bens e/ou benefícios no tempo de sua estada fora, retornando, mais idoso, para seu local de origem e, assim, desfrutar a velhice juntamente com seus familiares (BAPTISTA, 2013, p. 9).

Com a crise no mundo dos últimos 10 anos, muitos dos migrantes brasileiros retornaram para terra natal. Como a economia brasileira encontrava-se em um estado de progresso, os brasileiros no exterior acreditavam ser a hora certa para o regresso, no entanto nem todos que retornaram sabem o que fazer com o dinheiro ganho no exterior, alguns por não se adaptarem novamente com a vida no Brasil e outros por não terem tido sorte ou instrução para investir e perderam assim

suas economias, tendo que retornar por mais alguns anos para o exterior na tentativa de trabalhar e ganhar novamente o que não souberam aplicar no país.

Muitos pensam em investir em locações, casas apartamentos salas de comércio, mas visto que após a ida de muitos cidadãos da cidade de Siderópolis para o exterior, principalmente para a Alemanha, os que restaram e que possuem estes imóveis, terrenos e as construtoras remanescentes, colocam o preço destes muito além do aceitável para os retornados emigrantes, visto que já estão acostumados a um estilo de vida considerável bom, no entanto estes para viverem na Europa não tinham de desembolsar muitos euros, e acostumados a um custo de vida baixo porém bom, desistem de investir na cidade natal, devido a custos elevados de moradia, e investimentos.

Diante dessa premissa surge a seguinte pergunta da pesquisa: Qual o posicionamento dos emigrados para a Alemanha, no retorno ao Brasil, com relação à sua reinserção econômica e social?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar o posicionamento dos emigrantes provenientes da cidade de Siderópolis, no retorno ao Brasil, em relação à sua reinserção econômica e social.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar o perfil dos emigrantes da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, para a Alemanha;
- b) Identificar os motivos da emigração para a Alemanha;
- c) Conhecer as perspectivas de reinserção socioeconômica na cidade natal;
- d) Analisar a existência de incentivos por parte do município para captar investimentos financeiros dos emigrantes com finalidades no desenvolvimento socioeconômico.

1.3 JUSTIFICATIVA

Visto que a principal população emigrante é composta pelos jovens, entende-se uma dificuldade na estrutura do município sendo que sua principal mão-de-obra, a que daria maior sustentabilidade para o poder da cidade emerge para a construção de uma melhor condição de vida na Europa.

O seguinte estudo levantará a importância de uma iniciativa de política pública e de averiguação dos reflexos causados pela emigração dos jovens da cidade de Siderópolis no que diz respeito a economia da região. Muitos destes jovens voltam para a cidade, mas não sabem administrar o que ganharam fora acabam perdendo e tendo que retornar a Alemanha.

Tendo em vista que este seria momento oportuno para a pesquisa devido ao alto valor do euro, em que muitos emigrantes não retornam ao país, no entanto enviam o dinheiro ganho na Alemanha para ser aplicado ou somente para aproveitar o câmbio alto da moeda.

Por já ter sido um emigrante ítalo-brasileiro na Alemanha, e por ter trabalhado com muitos destes outros emigrantes oriundos de Siderópolis, a pesquisadora tem a viabilidade de pesquisar junto a estes via questionário ou até entrevistas, para saber quais os seus interesses futuros na volta da tão sonhada viagem de volta para a terra natal. E para a cidade qual serão as melhorias dessas aplicações e se esta teria meios de auxiliar os jovens com aplicações e investimentos que poderia ser bom tanto para os ítalo-brasileiros que regressam e para a economia da cidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de migrações nacionais e internacionais vem sendo estudada e cada vez mais sendo um tema de relevância para a política nacional dos Estados, apresentando estudos e pesquisa e impondo maiores desafios para área dos novos formuladores de política externa (DIZNER, 2015)

Nesta fundamentação será apresentada uma breve visão de toda a história sobre as imigrações e emigrações brasileiras, e como vem sendo abordada a política pública neste âmbito migratório.

2.1 MIGRAÇÕES

O século XXI vem sendo chamado de o século das pessoas em movimento, que diz respeito a toda pressão migratória no processo de globalização em que vivemos. Cerca de dois terços dos países, em todo âmbito global são países de origem de emigrantes e de destino de imigrantes (PIRES, 2010).

Para que se possa falar das migrações do século 21, primeiro deve-se entender a globalização e como esta afeta as movimentações populacionais. Atualmente, o horizonte do migrante não se limita mais às cidades próximas, nem à capital do estado ou do país. Seus horizontes ficaram mais abrangentes, hoje é o mundo. Vislumbrado nos cinemas, na televisão, na comunicação nas redes sociais. “O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor” (MARTINE, 2005, p.3).

A importância sobre as migrações internacionais vem crescendo no âmbito de globalizações, números referidos têm sido expressivos de contribuições importantes. Isso parte da significativa contribuição voltada as grandes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais de modo internacional (PATARRA, 2006).

Porém em relação aos migrantes brasileiros Carvalho (2008, p.576) menciona que,

As pessoas migrantes são resumidas exclusivamente a serem vistas como mão-de-obra e não são percebidas como pessoas portadoras de direitos inalienáveis de cidadania e de garantia de sua qualidade de vida. Daqui, poderia surgir uma crítica ao papel desempenhado pelo Ministério do

Trabalho do Governo do Brasil como impulsor de uma nova política para as migrações brasileiras.

Os processos sociais que envolvem os fluxos de pessoas entre países, regiões e continentes é o reconhecimento de que a migração internacional são fenômenos distintos, de características de grupos sociais e contrariedades diversas. Uma análise sobre a globalização vem tomando alguns aspectos relevantes: as mudanças rápidas no mundo econômico a relação dos setores de comunicação, comércio liberal e fluxos de capital entre outros, vinculam às várias formas de migração internacional e relações de permanência e cidadania (PATARRA, 2006).

As migrações contemporâneas vêm sendo relacionadas as redes sociais que são definidas para Campos (2015, p. 281):

Como os conjuntos de laços interpessoais que ligam potenciais migrantes com migrantes de fato e com não-migrantes, nas áreas de origem e destino das migrações, via relações de parentesco, amizade e naturalidade.

No que diz respeito ao desenvolvimento dessas cidades globais, onde se concentram os maiores mercados do mundo econômico; a criação e promoção de culturas locais ampliadas como cultura das migrações que ocorre uma tirada de identidade territorial e social, como desafio à hegemonia do Estado-nação, tirando o foco do antigo modo do Estado-nação e se transformando em formas múltiplas de identificação (PATARRA, 2006).

Segundo dados das Nações Unidas analisadas por Pires (2010), as migrações internacionais já têm ultrapassado os 210 milhões, este total faz das migrações internacionais equivalente ao quinto país mais populoso do mundo, no entanto representam somente 3% da população mundial. Sendo assim cerca de 96%, nasce, vive e morre no mesmo país. Esta porcentagem no entanto, vem se mantendo estável ao longo da última década sendo contraria a percepção de que o fluxo das migrações é um fenômeno em crescimento descontrolado. Globalmente, são três as regiões que reúnem a maioria dos destinos das migrações internacionais: a América do Norte (EUA e Canadá), a União Europeia e os países produtores de petróleo do Golfo Pérsico. Esta concentração tem porém vindo a decrescer, pelo que as migrações Sul-Sul são hoje tão numerosas quanto as migrações Sul-Norte.

Para os Migrantes a migração é intrinsecamente seletiva. Numa realidade há os tópicos que enfatizam que os migrantes são selecionados a partir dos dois extremos da hierarquia ocupacional, nos casos de migrantes internos como

internacionais tendem a se tornar diferentes de suas de origem em termos de seu nível educacional, assim como na sua disposição para enfrentar novas situações. Os países emissores de migrantes perdem parte de pessoas produtivamente criadoras, trabalhadoras, empreendedoras, a chamada "fuga de cérebros" tornam poucas as opções relacionadas a recursos humanos qualificados nos países em desenvolvimento (PELLEGRINO, 2003).

Se comenta também nos mais recentes artigos e estudos sobre a síndrome do regresso ou até mesmo uma vontade de retorno mas que para alguns destes o retorno é inviável, e acaba se tornando apenas uma saudade nostálgica. Baptista (2013, p. 14) através de outros estudiosos analisa a "noção de retorno está intrinsecamente circunscrita à denominação e ideia de emigração e imigração. Não existe imigração em um lugar sem que tenha havido emigração a partir de outro lugar[...]".

2.1.1 Histórico das migrações

As migrações estão na história desde o início da humanidade sendo os primeiros indícios de movimentações populacionais as relações encontradas na bíblia. A migração vem acontecendo e se tornando comum a partir do século 19, onde pode-se observar um fluxo de movimentos populacionais no quadro mundial. Em que aproximadamente 52 milhões de emigrantes europeus partiram rumo as Américas no período dos anos 1815-1930, porem foi no século 20 o mais conhecido por a época da migração. A partir de pesquisadores em apenas cinco décadas, o número de migrantes internacionais passou de 76 milhões no ano de 1960, para 214 milhões em 2010 (BRZOWSKI, 2012).

A imigração, reconhecida como fonte de dinamismo social e miscigenação cultural. Nos anos seguintes à II Guerra Mundial, foram criadas normas de direito internacional sobre o intercâmbio de mercadorias e serviços, e fluxos financeiros e até mesmo em situações de crise política. Não demorou muito para serem criadas também regras sobre a movimentação de pessoas entre países, nem sobre a permanência dessas pessoas em território estrangeiro, enfatizando a dificuldade das sociedades humanitárias com o tema do êxodo (MAIA, 2009).

Durante o período, das guerras mundiais ocorreram mudanças significativas na economia mundial onde influenciaram no padrão migratório dos

países. A transformação migratória no Brasil ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, que sofre com uma grande perda de aproximadamente 1,8 milhão de pessoas e em volume de emigração de 1,6% da população que residia no país em 1990. Já na Europa Ocidental, onde por mais de um século foi fonte de exportação de mão de obra tem uma inversão de migrações e passa após de 1945 se tornou um importante receptor de imigração, oriundos da África do Norte, do Oriente Médio, do Subcontinente indiano, e em menor volume, da América Latina (BRZOZOWSKI, 2012).

De acordo com Maia (2009, p.28), a imigração em países desenvolvidos e o crescimento econômico dos mesmos:

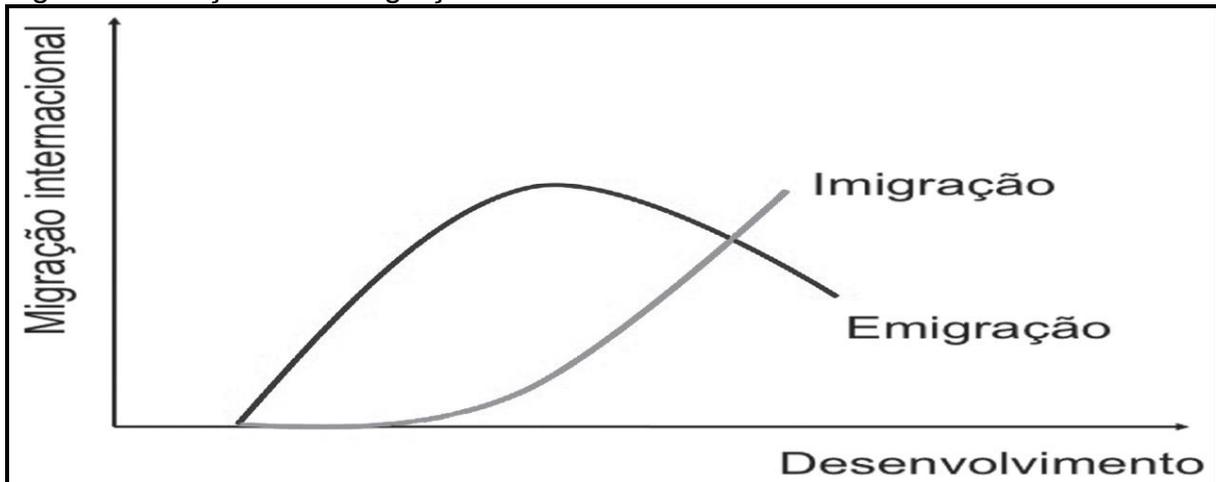
A acolhida do imigrante nos países desenvolvidos, ostensiva ou tacitamente positiva, em décadas de crescimento econômico da segunda metade do século passado, deu lugar, no atual, a atitudes crescentemente negativas. Somam-se aí três fatores adversos: desaceleração da atividade econômica em alguns países e consequente saturação dos mercados de trabalho; choques culturais; e a ameaça terrorista.

Por Patarra (2006), a teoria sobre a migração internacional pode ser classificada em dois grupos; os primeiros foram os que determinaram o aparecimento da movimentação internacional; e segundo onde as teorias explicam a continuidade dos fluxos migratórios no tempo. Seguindo esse pensamento, a migração inicial de brasileiros pode ser analisada dentre estes contextos.

O desenvolvimento influencia significativamente na migração. Nas primeiras observações feitas sobre o crescimento econômico, o nível da migração tende a crescer com a crescente da renda *per capita* da população. Assim cresce os migrantes com condições de sustentar o sonho da viagem e acomodações para o novo destino. Em países de renda considerada alta este movimento migratório tem diminuído e assim aumentando a imigração, que que são considerados ricos e em desenvolvimento avançado (BROZOZOWSKI, 2012).

Verifica-se esta evolução da movimentação migratória através da figura 1.

Figura 1: Relação entre migração internacional e desenvolvimento



Fonte: Brozowski (2012, p. 143)

No Brasil esta elevação migratória, entre os anos 80 e 90, foi quando deu-se início no processo de inversão da migração, no qual era considerado um país de uma economia de renda baixa. Com o desenvolvimento da economia brasileira no início dos anos 2000 teve um crescente estímulo na migração internacional dos brasileiros, isso observado nos anos 2000 à 2008 que o número de emigrantes brasileiros cresceu de 2 milhões para 3,7 milhões de brasileiros no mundo (BROZOWSKI, 2012).

2.1.2 Imigrações para a América

Foi a partir da década de 50 que com a população mundial caracterizada pela maior diversidade étnica, de gênero e classe, proveniente pelas relações que se estabeleceram entre as sociedades de destino e de origem das migrações. Não mais se tratando de Europeus vindo fazer a América que foram cerca de 90% dos fluxos no século XIX, mas também imigrantes trabalhadores não menos importantes hoje, e se dirigindo para os Estados Unidos, Canadá e outros países da Europa (ASSIS, 2003).

Entre 1950 e 1980, em uma visão demográfica, a população brasileira podia ser considerada uma população “fechada”, seu desenvolvimento nada passava de nascimentos e óbitos, tornando irrelevante o quantitativo da população e um número pequeno de estrangeiros que ingressaram no país após da Segunda Guerra, e também relativamente baixo o número de brasileiros que se emergiram a

outros países. No entanto na década de 80 foi onde houve uma mudança significativa na entrada e saída de pessoas (MARINUCCI, 2008).

No entanto o Brasil buscou atrair migrantes Europeus para ocupar o que era chamado de “vazio demográfico” do império. O governo queria garantir a posse das terras por expansão da fronteira agrícola, integrando deste modo estas áreas à economia do império e consolidando as fronteiras com outros países. Outra questão considerada intelectual, estava associada ao racismo. Estes acreditavam que a chegada dos europeus colaboraria com o desenvolvimento da população brasileira, pois os que se consideravam intelectuais que já residiam no Brasil viam a necessidade de um “branqueamento” da população, já que consideravam alto o número de africanos e descendentes que era a mão de obra escrava do Brasil residentes no país (SELAU, 2006).

Em Santa Catarina os primeiros imigrantes europeus vieram a caminho de São José a Lages, onde em 1829 foi fundada a primeira colonização europeia no estado, a colônia de São Pedro de Alcântara, com 523 imigrantes vindos de Bremen na Alemanha e outros pouco mais de 100, que eram mercenários que foram expulsos do Rio de Janeiro (SELAU, 2006).

Para isso o Brasil promoveu uma enorme propaganda relacionado aos imigrantes italianos que com à crise social vivida na Itália, incentivou a chegada de um número significativo de imigrantes. Em Santa Catarina, os portos de Desterro, Itajaí e Laguna começaram a receber os italianos trazidos pela Companhia Metropolitana, pela Empresa Industrial e Colonizadora do Brasil e pela Empresa de Terras Grão Pará. Do porto de Itajaí os imigrantes eram dirigidos para duas principais colônias: Dr. Blumenau e Itajaí – Príncipe, distribuindo-se pelas colônias do Vale do Itajaí num raio de até 100 quilômetros em 1906 (SILVA, 2010).

A política imigratória nesse período representou uma estratégia do Império e que se estendeu até a Primeira República, após a abolição da escravatura, e que consistiu em fortalecer o povoamento branco e mão de obra livre. Política imigratória esta que teve o intuito de aproximar o Brasil dos padrões europeus (ZANINI; ASSIS; BENEDUZI, 2013).

Durante as décadas de 30 e 40, devido a um isolamento por parte desses imigrantes e a pouca integração com à sociedade nacional, italianos e alemães do sul do Brasil começaram a ser uma ameaça para a construção de uma identidade nacional. Isto porque, com o passar dos anos os imigrantes desta região mantinham

o idioma e costumes trazidos de sua terra natal, não interagiam e nem se misturaram com o restante da sociedade brasileira (PATARRA, 2006).

Ao longo do século 20, a entrada de imigrantes no país teve um significativo declínio no total da população residente no Brasil, onde já foi chamado de “estoque de imigrantes”. Nas últimas décadas, os imigrantes somaram um total de 912 mil em 1980, decrescendo para 767.781^o que em porcentagem significa 0,52 da população total do país em 91, e em 2000 de 0,38. Grande parte formada pelos sobreviventes dos grandes fluxos anteriores (PATARRA; BAENINGER, 2004).

Tabela 1: Demonstrativo de população estrangeira e população total - Brasil 1900 – 2000.

Ano	População Estrangeira (N ^{os} Absolutos) (A)	População Total Brasil (N ^{os} Absolutos) (B)	Proporção de Estrangeiros (A/B) (%)
1900	1.074.511	16.364.923	6,16
1920	1.565.961	29.069.644	5,11
1940	1.406.342	39.752.213	3,42
1950	1.214.184	50.730.213	2,34
1970	1.229.128	91.909.909	1,32
1980	912.848	118.089.858	0,77
1991	767.781	146.825.475	0,52
2000	651.226	169.799.170	0,38

Fonte: Patarra (2005, p. 28).

No contexto de imigrações pra as américas os europeus em sua maioria foi um processo de consolidação dos estados nacionais que assim surgiram debates intensos sobre direitos de naturalização e cidadania, e com algumas possíveis interferências de governos estrangeiros junto aos seus diga-se nacionais na diáspora, além das previsíveis definições dos imigrantes preferenciais (SEYFERTH, 2002).

2.1.3 Emigrações brasileiras

O Brasil é um país com vasta tradição imigratória, mas a emigração internacional é um fenômeno recente. Essa inversão migratória teve início na década de 80, com a saída de brasileiros para o exterior tornou intensa, e se estendeu nas décadas decorrentes invertendo um país de imigrantes numa nação de emissora. A

dispersão da população brasileira constitui em um desafio para o país, tratando da relação às consequências econômicas da emigração, visto que esses movimentos ainda deverão intensificar (BRZOZOWSKI,2012).

A emigração dos brasileiros deve ser vinculada a crescente interdependência entre nações e países, causada pela expansão do sistema econômico mundial. E expansão de migrações também pelo fenômeno das telecomunicações com a redução de custos de transporte principalmente o aéreo já que uma grande porcentagem dos indivíduos migradores é de classe média, e redução de tarifas e taxas facilitando o fluxo de bens, serviços e capital entre as economias, fatores contribuem para movimentação populacional internacional. Tendo a globalização exerce influência profunda na migração internacional (BRZOZOWSKI, 2012).

Os primeiros dados a que se tem respeito sobre a saída de brasileiros variam de um saldo migratório mínimo de 1.042 milhão a um máximo de 2.480 milhões de pessoas. De três e quatro milhões de brasileiros atualmente residem no exterior. Colocando o Brasil na 16ª posição entre os países com maiores populações residindo fora de seu território (MILANEZ, 2013).

A emigração brasileira foi caracterizada pelas seguintes tipologias: uma emigração limítrofe ou fronteiriça, com destaque pela emigração agrícola para o Paraguai com o fenômeno dos assim chamados “brasiguaios”; uma forte emigração para os países do Norte do mundo, sobretudo os Estados Unidos e, de forma menor, alguns países europeus; finalmente, merece destaque também a emigração dos para o Japão (MARINUCCI, 2008).

Em estudo Marinucci (2008), aponta que em 2002 o Itamaraty calculava em dados gerais que haviam 1.964.498 brasileiros e brasileiras no exterior. Segundo estimativas em 2007 esse número passou para 3,13 milhões de pessoas compõem o universo da emigração brasileira, sendo 54% destes migrantes estando em situação irregular. Em média cerca de mais de um milhão de brasileiros deixaram a terra natal ao longo desses 5 anos.

Em relação aos países de destino também levando em conta a estimativa dos consulares de cada país, foram estabelecidas estimativas em cálculos demográficos, em que o destino prioritário dos brasileiros é a América do Norte com 1.278.650 de brasileiros residentes no país, seguida pela Europa com 766.629 de emigrantes brasileiros, a América do Sul com 611.708, a Ásia 318.285, estes seriam

os principais destinos dos emigrantes brasileiros no período de 2007. “Desse total, 1,24 milhão esteja radicado nos Estados Unidos, 909 mil na Europa (dos quais 190 mil em Portugal, 150 mil no Reino Unido, 120 mil na Itália e 110 mil na Espanha), 534 mil na América do Sul e 329 mil no Japão” (Maia, 2008, p.33).

A expressiva diversidade dos fluxos humanos em números, compõem a chamada diáspora brasileira no exterior e confirmou-se que de fato o Brasil transformou-se em um país de emigrantes. (LESSA, 2010)

Fusco (2005), considera que as redes sociais são essenciais quando se trata de explicar por que a migração dos brasileiros não ocorre de modo uniforme pelo território nacional. Existe determinadas regiões de alta concentração de emigrantes, ligados pelas redes migratórias com específicas áreas de destinação.

Tabela 2: Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os grupos de idade na data da partida – Brasil - 2010

Grupo de idade na data da partida	Emigrantes internacionais		
	Total (1)	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	491 243	226 548	264 695
0 a 4 anos	3 740	1 781	1 959
5 a 9 anos	6 166	3 007	3 159
10 a 14 anos	11 614	5 521	6 093
15 a 19 anos	48 759	23 832	24 927
20 a 24 anos	123 225	58 450	64 775
25 a 29 anos	118 045	53 176	64 869
30 a 34 anos	71 842	31 675	40 167
35 a 39 anos	42 029	18 576	23 453
40 a 44 anos	26 472	11 860	14 612
45 a 49 anos	16 934	7 971	8 963
50 a 54 anos	10 147	4 921	5 226
55 a 59 anos	5 543	2 676	2 867
60 a 64 anos	3 040	1 464	1 576
65 a 69 anos	1 589	738	851
70 a 74 anos	934	399	535
75 a 79 anos	540	234	306
80 a 84 anos	302	126	176
85 a 89 anos	130	50	80
90 a 94 anos	50	21	29
95 a 99 anos	7	3	4
100 anos ou mais	135	67	68

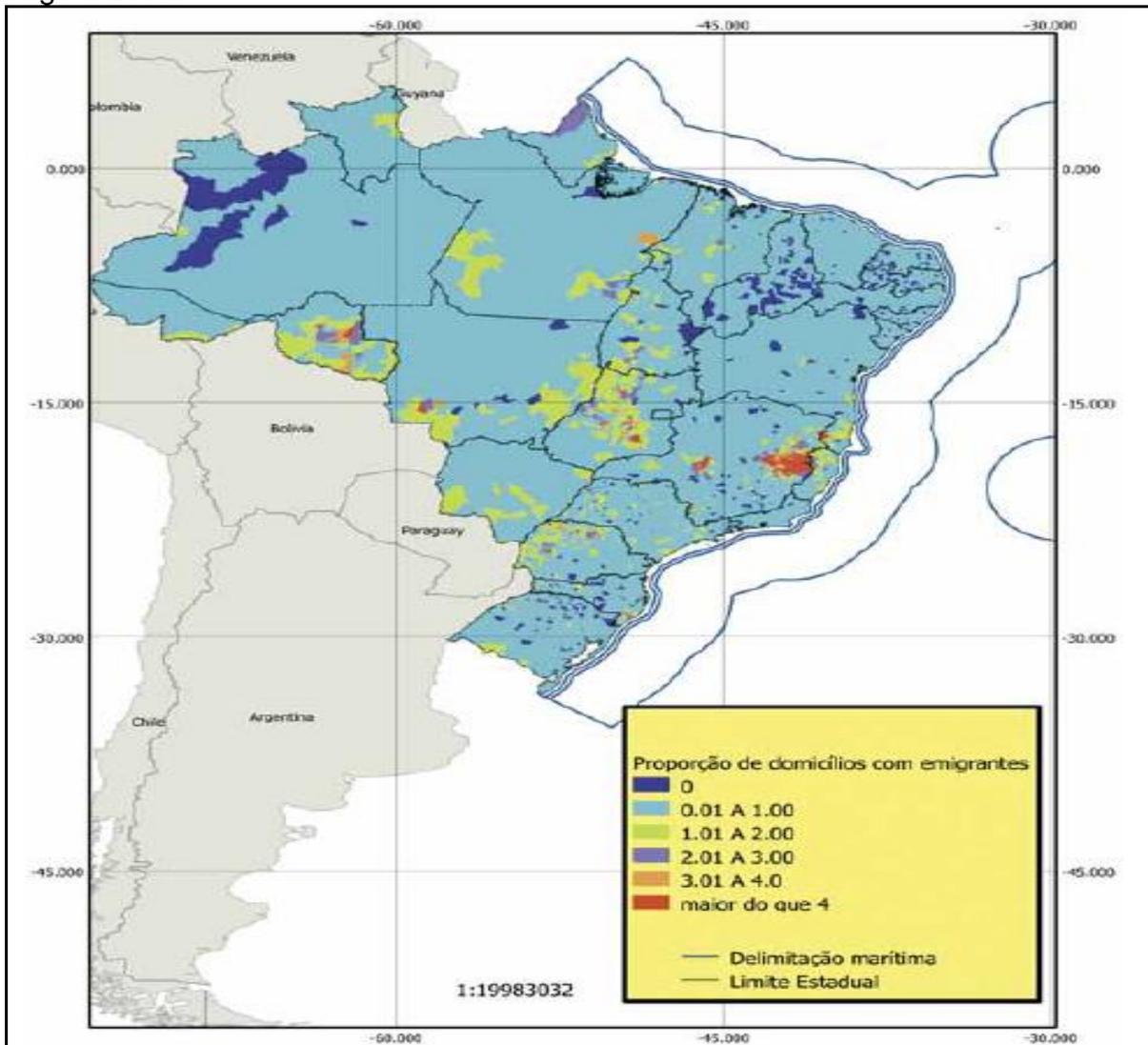
Fonte: IBGE (2010, p. 57)

De acordo com a tabela 2, o Censo Demográfico 2010 identificou ainda emigrantes em 193 países ao redor do mundo. Dos quais Dizner (2015, p.55), com base nestes mesmos dados aponta que;

94,3% do contingente de emigrantes concentram-se faixa etária de 15 a 59 anos de idade, sendo que os emigrantes com idades de 20 a 34 anos contribuíram com 60,0% do total de emigrantes. As mulheres são maioria em todos os grupos de idade. [...] os deslocamentos foram “eminente

determinados pela necessidade da venda da força de trabalho no estrangeiro e que foram realizados de forma individual, ou seja, em maior medida sem acompanhamento da família”, uma vez que a participação dos grupos de pessoas com até 14 anos de idade e de idosos [...] Os emigrantes são oriundos principalmente das regiões Sudeste (49%) e Sul (17%), seguidos das regiões Nordeste (15%), Centro-Oeste (12%) e Norte (7%) [...] países de destino, 70% dos emigrantes brasileiros se dirigem majoritariamente aos Estados Unidos (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%).

Figura 2: Proporção de domicílios com emigrantes internacionais, por município de origem-Brasil



Fonte: IBGE (2010, p.61)

Em Santa Catarina em 2010 segundo Censo do IBGE, havia um total de 17.502 emigrantes pelo mundo, sendo 8.434 homens e 9.068 mulheres.

Em relação aos imigrantes descendentes de italianos, nas últimas décadas têm preparado o retorno à terra dos antepassados, se tornando forte fluxo dessas movimentações em 2009, houve também movimentação dos italianos para o

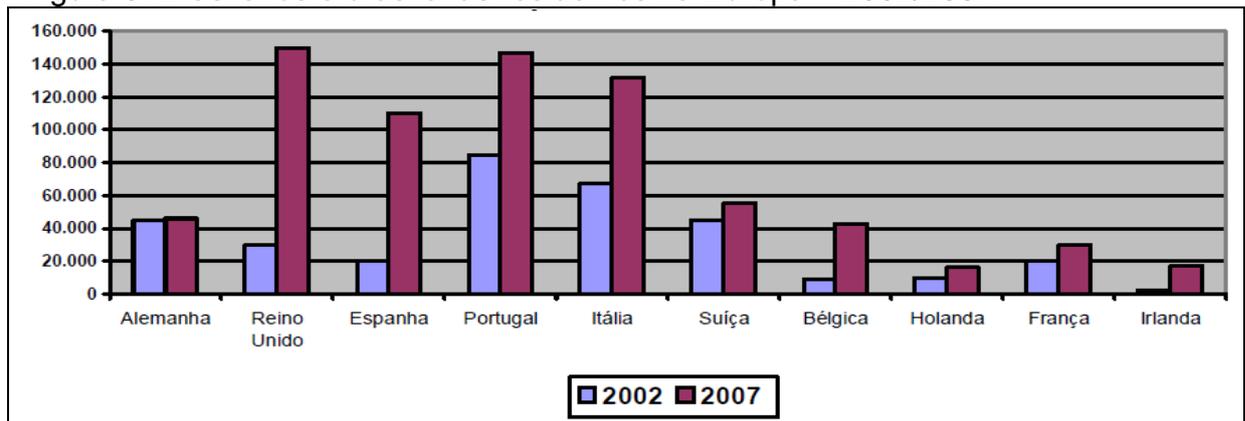
Brasil, em ocorrência à crise econômica mundial de 2008 que afetou a economia europeia e desestabilizando o mercado de trabalho. No entanto estes descendentes conseguiram boas posições no mercado de trabalho italiano, e a com melhora da economia brasileira, o retorno ao Brasil se tornou possível (ZANINI; ASSIS; BENEDUZI, 2013).

2.1.3.1 Emigrações brasileiras para a Europa

O movimento migratório de brasileiros, foi inicialmente para países industrializados e com alta renda oferecida, esse movimento teve início em meados dos anos 80. Nas últimas décadas quem vem ganhando proporção de destino para a Europa e também Estados Unidos, em âmbito global porém mais especificamente (ALVES, 2012).

A partir de Marinucci (2008), pode se fazer uma comparação da presença de brasileiros em alguns países da União Europeia e na Suíça. Observe-se no gráfico abaixo que em 2002 comunidades com maior população de brasileiros residiam em Portugal, Itália, Alemanha e Suíça, e já no ano de 2007, este fluxo deu um salto e passou ao Reino Unido, seguido por Portugal, Itália e Espanha. Aumento expressivo no crescimento do número de brasileiros nesses países.

Figura 3: Brasileiros e brasileiras residentes na Europa – 2002/2007.



Fonte: Marinucci (2008, p.4)

Talvez esse forte fluxo para a União Europeia tenha sido decorrente das medidas rígidas adotadas após os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. Isso confirma a diminuição significativa, entre 2005 e 2006, com o número de brasileiros presos na fronteira norte mexicana após a adoção mais rígidas de

fiscalização dos Estados Unidos. E também não se sabe se as estimativas de 2007 já foram os reflexos da crise econômica dos Estados Unidos. As notícias do crescimento do número de brasileiros que decidiram abandonar o país norte-americano e regressar ao Brasil, inclusive pela forte desvalorização do dólar (MARINUCCI, 2008).

Tabela 3: Estimativas de brasileiros na Europa de 2010 à 2013

ANO	ESTIMATIVA – Europa
2010	911.889
2011	752.132
2012	736.765
2013	865.681

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ministério das Relações Internacionais (MRE) (2016).

Os emigrantes oriundos do sul do Brasil, que migram para a Itália desde 1990 e que se intensificou no século 21, fazem parte de um grupo de descendentes que buscam com a dupla cidadania uma alternativa à vida melhor. Com o intuito de também conhecerem a origem de seus antepassados, e possibilidade de poder circular por toda a Europa. Nesse sentido, os emigrantes descendentes de italianos têm certa vantagem em relação aos demais brasileiros e até imigrantes de outras nacionalidades (ZANINI; ASSIS; BENEDEZI, 2013).

Então os conhecidos ítalo-brasileiros têm oportunidade de mercado de trabalho na comunidade europeia, pois convênios com algumas cidades na Itália, conseguem contratos de trabalho temporários podendo ser de mais ou menos seis a oito meses na temporada de veraneio europeu na Itália e Alemanha (ZANINI; ASSIS; BENEDEZI, 2013).

Tabela 4: Estimativas de brasileiros na Alemanha de 2010 à 2013

(Continua)

ANO	ESTIMATIVA – Alemanha
2010	91.087

Tabela 5: Estimativas de Brasileiros na Alemanha de 2010 à 2013

	(Conclusão)
2011	95.160
2012	113.310
2013	113.716

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MRE- Ministério das Relações Internacionais (2016).

Porém o conceito de cidadania na legislação italiana, ao chegarem e viverem na Itália os emigrantes brasileiros sentem-se como estrangeiros e não cidadãos legalmente italianos (ZANINI; ASSIS; BENEDUZI, 2013).

2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O problema existente associado à migração, é o impacto econômico das movimentações internacionais para o país de origem. A conexão entre migração intra-regional e inter-regional, e também desenvolvimento econômico foi explorada e pesquisada na literatura nacional brasileira, mas a migração internacional permanece uma área de estudo nova. Portanto, as possíveis consequências da emigração para economia brasileira (BRZOZOWSKI, 2012).

Da perspectiva macroeconômica, a migração internacional seria causada por diferenças geográficas de oferta e demanda por mão-de-obra. Assim, os países com maior disponibilidade de força de trabalho em relação ao capital tenderiam a oferecer salários mais baixos enquanto os países onde a disponibilidade de capital fosse mais abundante em relação à mão-de-obra tenderiam a oferecer um salário de mercado superior [...] Do ponto de vista microeconômico, a migração resultaria de uma escolha individual, na qual atores racionais decidem migrar a partir de um cálculo de custos e benefícios que resulta positivo em termos monetários. Assim, as pessoas escolheriam migrar para onde pensam que podem ser mais produtivas, levando em consideração todas as dificuldades colocadas pela mudança de país (DIZNER, 2015, p.42).

Brodowski (2012, p. 140) já mencionava que “a diversificação significa que, numa família, alguns membros emigram para obter emprego no exterior, oferecendo um alternativo fluxo de renda para toda a unidade por meio de remessas monetárias”.

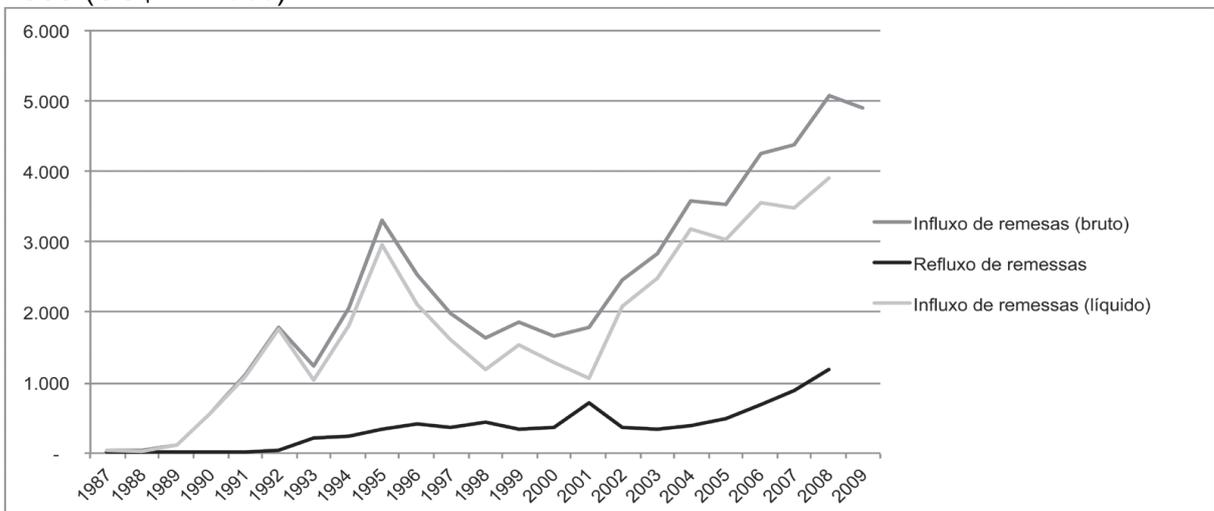
O Brasil é um dos 23 países que mais recebem remessas internacionais. Após crise econômica em 2010, motivou o retorno de milhares de migrantes ao país (MILANEZ, 2013). O Brasil é também um dos principais recebedores na América

Latina, das transferências, que aumentaram de maneira considerável no final dos anos 80, alcançando 1,1 bilhão de dólares em 91, isso por conta de dinheiro enviado ao país por imigrantes para suas famílias no país, mas também os membros de família que permaneceram ajudam os imigrantes no exterior (BRZOZOWSKI, 2012).

Esta ajuda financeira é dada especialmente em situações de crise econômica na destinação: exemplo do ano 2001, quando houve a redução do PIB de 0,8%, dos Estados Unidos polo de destinação de imigrantes brasileiros, quase o dobro do ano anterior que foi de US\$ 709 milhões, e em 2008 ouve um pico de US\$ 3,9 bilhões. Por conta da crise na economia global em 2009, fluxo dessas remessas diminuiu consideravelmente, e as estimativas para o ano, incluíam apenas influxo bruto, demonstram diminuição de remessas para o Brasil de 3,5% em relação ao ano anterior (BRZOZOWSKI, 2012).

Ainda em estudo de Brzozowski (2012), as remessas internacionais provocam impacto econômicos considerável. O fluxo de recursos dos imigrantes para os países emergentes tem crescido significativamente nos últimos anos como podemos verificar na figura 4. Observa-se que em 2008, remessas para os países emergentes atingiu US\$ 338 bilhões. Mesmo com a redução desses fluxos das remessas, devido à crise financeira que afetou todo o globo, o estudo em questão aponta que esses recursos enviados pelos imigrantes, pode ser considerado positivo para a economia dos países emigrantes.

Figura 4: Influxo de remessas monetárias (bruto) para os países emergentes: 1970-2009 (US\$ milhões).



Fonte: Brzozowski (2012, p. 145)

Sobre as remessas internacionais deve-se destacar duas abordagens no mínimo contraditórias; uma otimista e outra pessimista. As remessas consideradas otimistas para o país tendem a contribuir para a formação do capital humano, sendo investidos na em educação e saúde. São consideradas transferências produtivas, pois proporcionar o aumento de investimentos privados em capital físico, porque os emigrantes tendem a criar empresas e mais de trabalho. Essas remessas então contribuem para o desenvolvimento econômico de longo prazo, aumentando a renda *per capita* e reduzindo a pobreza (BRZOZOWSKI, 2012).

Não somente a migração internacional, mas também a intra-regional corresponde atualmente cerca de 60% do total dos migrantes brasileiros. Analisados dados dos últimos trinta anos constou-se uma enorme importância de remessas financeiras enviadas dos imigrantes latino-americanos para suas famílias aos seus países de origem, de acordo o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no período de 2000 a 2005, esse crescente seria de cerca de 140%, superando os US\$ 23 bilhões de 2001 para US\$ 55 bilhões em 2005 (LESSA, 2010).

Conforme Lessa (2010), essas remessas em países como os da América Latina e Caribe, superam os investimentos externos diretos, a ajuda multilateral e pagamentos de juros sobre a dívida externa. Causando um impacto nas economias de determinadas regiões de alguns dos países da América Latina, especialmente naqueles com grande fluxo de emissão de emigrantes (LESSA, 2010).

Para Patarra (2006), transferências de recursos financeiros dos imigrantes contribuíram, significativamente para a diminuição do desequilíbrio da balança de pagamentos do país. Tornando o maior produto de exportação do Brasil, o emigrante. De acordo com os dados pesquisados e apresentados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 2003 cerca de 5,8 bilhões de dólares foram provenientes de remessas que entraram no Brasil representando 7% das exportações brasileiras, superando as exportações de soja e café.

No caso brasileiro bastante peculiar, por seu tamanho e pela origem dos migrantes, as saídas vêm crescendo desde 1990, e tornando maior nos últimos anos, tendo de ser criadas iniciativas oficiais para captação nos principais centros de concentração de brasileiros no exterior (PATARRA, 2006).

No início de imigração catarinense não foram encontradas contradições nacionais, ou se houveram manifestações de xenofobia, não houve também proibição de gastos com a colonização em 1830 não representou descaso e

desinteresse em relação aos estrangeiros. No recesso do governo imperial foram autorizados empreendimentos coloniais particulares, propostos estes por empresários estrangeiros no Brasil, todos instalados em Santa Catarina. Esta colonização particular foi regulamentada e incentivada após a década de 50 e tornou-se mais importante do que as iniciativas governamentais no processo de ocupação de terras não cultivadas (SEYFERTH, 2002).

Segundo Fusco (2005), das remessas enviadas para algumas das cidades brasileiras, com finalidades de investimento, que variavam entre 16% (Criciúma) e 19% (Maringá).

Em relação a Santa Catarina em estudo apresentado por Amaral (2007), instituições e desenvolvimento econômico, a partir de diferentes padrões de desenvolvimento utilizados pelas colônias ibéricas e anglo-saxônicas vindas ao estado, podem ser identificadas por diferenças marcantes entre as duas colonizações. Enquanto as colônias inglesas tiveram instituições que auxiliaram para o desenvolvimento econômico, regras que beneficiando o desenvolvimento do mercado com baixos custos, estimulando negociações comerciais entre estas sociedades.

Houve ainda investimentos na infraestrutura que permitiram a interação dentro desta sociedade, assim como os transportes possibilitaram as trocas internas, houve regulamentação complementar que favorecia tomada de posse da terra para aqueles que estivessem dispostos a trabalhar para o desenvolvimento econômico da região (AMARAL, 2007).

Os governos a partir da década de 50 e 60 sofreram com o endividamento com investimentos pesados na infraestrutura econômica e setores de indústria após a segunda revolução industrial. Em Santa Catarina este desenvolvimento teve importância na transformação do padrão de desenvolvimento do Estado como no Brasil, que se transformou em um país urbano e industrializado. As principais indústrias, metalomecânica e cerâmicas, se instalaram e se consolidaram no cenário estadual (AMARAL, 2007).

Mesmo o setor agrário do Oeste do Estado se aproveitou da expansão industrial para buscar se consolidar no mercado nacional e internacional com o fortalecimento de empresas da região sendo essas Sadia e Perdigão, que se tornaram reconhecidas mercado nesse período. O governo estadual vinculados a pesquisas do caso catarinense foram estimuladas em superestimar o que diziam na

época os estudos e desenvolvimentistas devido ao grande impacto dessas ideias sobre o aporte de recursos canalizados para a modernização e intensificação do capitalismo também no Estado catarinense (AMARAL, 2007).

Ainda sobre os estudos de Amaral (2007), Santa Catarina não pode ser considerada periferia, pois está inserida no contexto institucional brasileiro. Grande parte da região oeste foi colonizada com para a integração e a expansão da fronteira agrícola brasileira. O que revela o desenvolvimento são fatores maiores do que a mera relação dos termos de troca do comércio catarinense com o resto do Brasil.

Santa Catarina assim como o Brasil tiveram problemas internos com o avanço de financeiras de crédito que teve uma junção de fatores que desencadearam fatos como ocorrido. Porém em uma análise mais criteriosa sobre à integração catarinense na economia nacional, mostrou que o estado é parte integrante da nação, pertencente do mesmo sistema dos demais brasileiros (AMARAL, 2007).

Para Schumpeter (1961), o desenvolvimento econômico em Santa Catarina estaria relacionado com o imigrante europeu, que desempenhou um papel importante nesse processo de crescimento. Esses imigrantes obtiveram destaque aos demais imigrantes de sucesso, consolidaram empresas e detiveram maior participação no mercado nacional ao longo dos anos.

A economia catarinense no final dos anos 50 estava bloqueada de dar grandes passos mesmo apresentando avanços significativos na economia da época, esta impossibilidade dava-se a uma infraestrutura precária, apresentando má conservação em portos e rodovias, linhas de crédito inexistentes e redes de telefonia escassas (FILHO, 2002).

Antes do golpe militar em 64, o governo catarinense vindo contra a recessão, projetou metas com objetivo de formar um capital social básico, que seria o investimento em energia, transporte e educação, no entanto este capital só iniciou efetivamente em 1961 com o Plano De Metas Do Governo da época. Os fins do plano de metas do governo foram resumidos “na execução, aperfeiçoamento e autorização de obras e serviços públicos e promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado”. No início do plano foi previsto que 17,5 milhões, que destes 16,5 milhões foram gastos no ano de 65, sendo destinados para obras em rodovias, na energia e com a educação e cultura (SCHMITZ, 1985, p.63-64 apud FILHO, 2002, p.207).

E após isso, dirigindo o foco para a cidade em estudo, ou seja, Siderópolis em Santa Catarina. Esta cidade em si é uma das que compõem a região dos arredores da grande Criciúma no sul do estado.

Com a crise enfrentada nos setores tradicionais da economia local, iniciou-se uma busca por alternativas para suprir a deficiência na oferta de emprego na região. Dentre essas alternativas, destaca-se a migração para outros países, principalmente para os Estados Unidos e Europa (Goncalves, Anacleto, Morato, 2012, p. 15).

Neste estudo específico sobre Criciúma, apontou então a crise do setor carbonífero e cerâmico, como um dos motivos que viram na emigração dos cidadãos da região como refúgio para a crise no setor. A pesquisa que foi realizada em 2006, já apontava o perfil do emigrante, como uma população jovem dos 20 aos 24 anos, e que tinham o propósito de migrar pois apontavam a falta de emprego na região (GONCALVES, ANACLETO, MORATO, 2012).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Patarra (2006) vai mais além nos motivos da migração internacional, vê como parte integrante do crescimento econômico as estratégias globais e de regiões, tanto para os países desenvolvidos como nos em desenvolvimento. Estimulando medidas de proteção de migrantes irregulares, sempre respeitando o direito de cada país sobre entrada e saída de seu território.

Teorias sobre migração são marcadas por uma grande fragmentação teórica e forte compartimentalização das análises. Desse modo, existem tipologias que diferenciam os migrantes de acordo com a permanência, a distância, a natureza das fronteiras cruzadas e as características dos migrantes. Além disso, uma das mais marcantes diferenciações entre os tipos de migração é a que separa os deslocamentos entre forçados e voluntários (CAMPOS, 2015, p. 275).

No entanto neste estudo é apresentado o indivíduo que migra na espera de retorno financeiro, que possa superar os gastos e investimentos do capital humano. Para a economia, os países mais densos e mais rarefeitos de capital, não são atraentes para migrantes, enquanto as áreas com abundância de capital são os principais destinos da migração, pois oferecem remunerações consideradas altas (PATARRA, 2006).

Em um momento em que a economia nacional atravessava uma grave crise na década de 1980, os países mais desenvolvidos estavam em ascensão econômica, o que atraiu fluxos migratórios de brasileiros na direção dos EUA, Japão

e Europa. Esse movimento era entendido por muitos brasileiros como atrativo e um investimento com retorno financeiro, que oferecia carreira profissional nacional, já que a emigração era associada com o padrão de vida mais alto (PATARRA, 2006).

Pensar as políticas públicas para as migrações envolve considerar aspectos do desenvolvimento humano em sentido mais amplo do que a mera contabilização de fluxos. Atualmente, já se caminha para aceitação de que as migrações não são questões apenas de segurança nacional ou de segurança pública, mas temas que exigem soluções de gestão por parte dos governos (DIZNER, 2015, p.66).

Segundo estudos apresentados por Brzozowski (2012) a nova economia sobre a migração, o movimento populacional é analisado num contexto de imperfeições no mercado de trabalho dos países em desenvolvimento. Que conforme um estudo são os maiores exportadores de mão de obra, e também de outros mercados de capitais, de produtos rurais, e educacional. No entanto o contexto familiar é considerado como principal agente econômico. Desta maneira significa que, um ou mais membros de uma família, emigram para ter oportunidade melhor de emprego no exterior, gerando uma renda alternativa por meio de remessas monetárias.

Existe uma abordagem no entanto pessimista em que aponta duvidosa as remessas podem ser positivas tanto para as políticas do estado, bem como ações de mercado fracassarem. Apenas pequena parte dos recursos vindos do exterior seria utilizado de maneira produtiva, pois na maior parte este recurso é utilizado por familiares em despesas consideradas do dia a dia para bens de consumo, decorrente do nível de pobreza das famílias dos emigrantes. Essas pequenas remessas enviadas mantêm somente padrão de vida mínimo, não tendo força suficiente para uma mobilidade social. Se tornando afluxo esses recursos provenientes do exterior pode desmotivar o grupo familiar permanente (BRZOZOWSKI, 2012).

Assim famílias de emigrantes trabalham menos, do que se não obtivesse este recurso financeiro transferido pela diáspora. Desencadeando dependência dessas famílias por tal ajuda financeira. No Brasil estudos mostraram que essas remessas produtivas fazem parte importante do afluxo total de transferências, número maior que o uso produtivo de remessas na América Latina representando 5% do PIB (BRZOZOWSKI, 2012).

A partir da percepção da inversão dos fluxos tradicionais de imigração e o aumento do número de cidadãos brasileiros vivendo no exterior, o governo brasileiro passou a dedicar maior atenção a essa população, por três razões

principais: i) o interesse na manutenção dos vínculos dos emigrantes com o Brasil, em função do aspecto da nacionalidade; ii) o reconhecimento da importância das remessas a partir do exterior para a economia local; iii) a preocupação com a imagem do País no exterior e sua importante repercussão para os interesses nacionais (DIZNER, 2015, p.77).

No Brasil o uso de remessa produtiva é limitado devido a inexistência de ambiente social favorável para esse investimento. Existe a necessidade de promover o uso dessas remessas em um âmbito de políticas federal, estadual ou municipal. Em exemplo apresentado sobre o Estado de Zacatecas, no México mostrou resultado positivo onde emigrantes, juntamente com o governo estadual e federal, criaram programas que foram desenvolvidos para que houvesse investimento em infraestrutura nas comunidades de origem dos emigrantes. Assim, para cada quantia transferida por associações emigrantes, os governos contribuiriam também com um adicional. Esse dinheiro se transformou em estradas, escolas e hospitais para as regiões (BRZOZOWSKI, 2012).

O sucesso do projeto não deu-se somente do capital remetido pelos emigrantes, mas com o envolvimento destes para identificar necessidades de projetos de infraestruturas e planejamento. No Brasil poderia ser adaptado essa mesma visão política, onde a grande massa de comunidades com intenso fluxo de emigração. Com quase quatro milhões a diáspora brasileira, tem um grande potencial, que pode atrair e participar de atividades econômicas produtivas e benéficas para suas comunidades de origem. Para que um projeto parecido possa ser implantado e obtenha sucesso a população emigrante deve ter envolvimento mais ativo na política nacional (BRZOZOWSKI, 2012).

No Estado de Santa Catarina em 1996, foram criados fóruns de Desenvolvimento Regional Integrado de Santa Catarina (FDRIs). Esses se reproduziram nas microrregiões catarinenses, expandindo-se até 2002, porém perdendo forças nos anos subsequentes. Esses resultaram na implementação de uma política governamental de descentralização que fora bem elaborada e sem contraposição aos Fóruns (BIRKNER, 2008).

A criação de novos espaços políticos foi o de unir parcerias interinstitucionais que ultrapassassem o âmbito municipal, fazendo a junção do setor público e o privado, com objetivo de amplificar a participação regional da sociedade civil nos processos decisórios. Essas organizações representaram a descentralização política marcada por iniciativas regionais que se reproduziram nas

microrregiões catarinenses, marcando uma tendência de mobilização das comunidades regionais em resposta às próprias dificuldades do governo estadual em busca de alternativas aos problemas do desenvolvimento do estado (BIRKNER, 2008).

Com a criação desses fóruns viu-se a necessidade de criar espaços de discussão e formulação de políticas que integrassem as instâncias governamentais e os mais variados setores da sociedade civil. Foram sendo criados, um a um, com o objetivo de entender os problemas que a globalização ou por falta de inovação, afetaram as economias locais. Estando em curso certo esgotamento do modelo econômico catarinense, tradicionalmente baseado no equilíbrio regional, ameaçado pela força hegemônica urbano industrial (BIRKNER, 2008).

Patarra (2006) aponta a globalização, de capitais e tecnologia como bens que circulam livremente, mas as pessoas não. Políticas migratórias deveriam ser analisadas juntamente com políticas econômicas e as políticas comerciais. Não direcionando a política migratória somente como direitos humanos, observando-a como interesse de países desenvolvidos, resultando em um combate à pobreza nos países de origem com remessas dos emigrantes de países pobres a países ricos.

2.4 EMPREENDEDORISMO

No Brasil e em especial os países emergentes a função provedor de novos empreendedores é importante. Para Lima *et al* (2012, p. 421) “Se querem ter potencial empreendedor, ou seja, ter capacidade inovadora, apresentarem resiliência, renovarem-se e desenvolverem-se, os países precisam de empreendedores potenciais”, referindo-se as pessoas que tem o preparo para serem seus próprios patrões, inovadores em meio a necessidades dos mercados ainda não atingidas, criadores de suas próprias expectativas. Uma importante motivação para quem busca empreender, no qual reforça-se a intenção e potencial, tendo um meio que os valoriza apoiando o empreendedorismo.

“Empreendedorismo se prende com a descoberta e exploração de novas oportunidades, os indivíduos empreendedores e os meios de ação para explorar as oportunidades” (FERREIRA; PINTO; MIRANDA, 2015, p. 424).

Empreendedores são pessoas em constante atenção às oportunidades do ambiente. Para Aldrich (2009, p. 572) apud Vale (2015, p. 590) houve uma

concordância dos estudiosos de empreendedorismo sobre “um aspecto fundamental do empreendedorismo envolve a identificação de oportunidades, frequentemente exploradas através da criação de novos empreendimentos”. No entanto esta identificação da oportunidade não necessariamente se transforma em um motivo se constitui, muitas vezes, o fator ou motivo capaz de transformar o indivíduo em um empreendedor criador de um novo segmento de mercado. Isso devido as limitações no mercado de trabalho.

O empreendedorismo como já mencionado provem de um estímulo ambiental, no qual se observa a oportunidade e necessidade. Assim pode se dizer que para a tomada da decisão de se tornar empreendedor e abrir uma empresa, um novo negócio é a resultante de uma mescla de inúmeros fatores e motivos (VALE, 2015, p. 585) descreve ainda que:

Se o mercado é socialmente construído, então os empreendedores seriam alguns de seus artífices. Se as estruturas sociais influenciam as iniciativas dos empreendedores e a maneira de construírem seus empreendimentos e mercados, então seria importante entender melhor algumas das dimensões desse processo. Mas restaria, aí, uma indagação sobre qual tipo de estrutura social – se as redes sociais ou se os sistemas de estratificação social – seria mais adequado para análise desse fenômeno.

Atualmente no mundo com o desemprego tipo estrutural, tende de maneira marcante e crescente, um empreendedor movido, pela sobrevivência e não mais pela oportunidade. Assim que, “em cada país, lança-se ao empreendedorismo, e a avaliar os motivos dos empreendedores”. Esses indivíduos empreendedores encontram-se sem condições de se inserir adequadamente, em um mercado formal de trabalho, buscando atividades alternativas dirigem-se ao empreendedorismo como criação de trabalho para gerar novas maneiras de obter renda (VALE, CORRÊA, REIS, 2014, p. 313).

2.5 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A renda para esses indivíduos migrantes pode surgir a partir de investimentos oriundos do dinheiro ganho no exterior. No entanto, onde este pode procurar saber onde e em que investir. Segundo Monobe (1998, p. 2) “a rentabilidade do investimento é muito importante”.

Para Fortuna (1995, p. 15) o sistema financeiro é como “um conjunto de instituições cuja finalidade é propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores”. Transações financeiras são

efetuadas, permitindo que um agente sem qualquer perspectiva de como aplicar na poupança ou capaz de transformar a poupança em investimento” tenha contato com um agente econômico, cuja tenha uma perspectiva sobre o investimento superando as disponibilidades de poupança (MONOBE, 1998).

O autor refere as instituições financeiras ao também como intermediários financeiros ou instituições auxiliares que dos quais financiam seus passivos diretamente com o público, para posterior aplicação destes recursos. Os conhecidos bancos comerciais, ou de investimento, caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo entre outras, são o que normalmente são conhecidos como investimentos para os cidadãos (MONOBE, 1998).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Martins (2008, p.85), menciona que “a especificação da metodologia é a que atende as questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? Com quem? É a etapa que dará início a pesquisa propriamente dita”. Andrade (2001, p.129), define bem o conceito de metodologia, “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Nesta etapa da produção do trabalho o pesquisador deve através da natureza do problema definir quais os métodos serão utilizados para a construção e captação dos procedimentos necessários para a elaboração da pesquisa, como: se for o caso de uma pesquisa bibliográfica. “Um instrumento de coleta de dados deve ser adequado aos objetivos do trabalho, além de ser confiável e valido” (MARTINS, 2008, p.85).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

a) Tipos de pesquisa relativo aos fins de investigação:

“Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.24). Trata-se de uma pesquisa com fins de investigação em torno de pesquisas descritivas e explicativas. Serão ferramentas estas, utilizadas para identificar o perfil dos emigrantes e os principais destinos financeiros utilizados pelos mesmos.

Dentre as pesquisas descritivas, visam descrever características de um determinado grupo de pessoas ou empresas, que utiliza de técnicas de coleta de dados padronizadas, através de observação sistemática e por meio de questionários (GIL, 1996). Este tipo de estudo oferece também a possibilidade de previsões pouco elaboradas, pode ser também mais ou menos profunda baseando se na medição dos meios ao qual será feita a investigação de população, comunidade, ambiente (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

b) Meios de Investigação

Para a composição textual do estudo, foram utilizados os meios de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Pode-se comparar delineamentos com meios de transportes, por serem muito diferentes um do outro, cada meio de investigação fornece aspectos e perspectivas diferentes dentro das pesquisas. A pesquisa bibliográfica é essencial para procura através de livros, revistas, jornais, periódicos entre outros solucionar, discutir e explicar determinado tema de qualquer pesquisa científica. Como a pesquisa bibliográfica a documental tem pontos semelhantes, porém, a pesquisa documental é de fonte primária, sendo obtidos materiais diretos com o próprio autor, neste caso documentos e arquivos de entidades públicas, visando um contato direto do pesquisador com o produtor do material a ser utilizado para pesquisa; enquanto a bibliográfica utiliza de fontes secundárias, transcritos em forma de livros e outros (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa de campo primeiramente requer uma iniciação com dados de uma eventual pesquisa bibliográfica, no qual esta foi efetuada através de artigos e monografias. Este estudo requer de coleta de dados acerca do conhecimento dos fatos e de um tema ou problema que se busca obter respostas ou comprovar e descobrir hipóteses. Não deve ser comparada ou vista somente como coleta de dados, a pesquisa de campo é algo que discrimina e seleciona qual ou o que deve ser analisado, visa compreender diversos aspectos voltados a sociedade, é o estudo de indivíduos, comunidades, grupos e outros campos (MARCONI; LAKATOS, 2002).

3.2 DEFINIÇÃO DE ÁREA E POPULAÇÃO-ALVO

A definição da área e a população alvo que foram base do estudo, foram emigrantes do município de Siderópolis, que já trabalharam ou ainda trabalham na Alemanha. No entanto se torna difícil ou até mesmo quase impossível realizar um levantamento de informações de todos indivíduos que se deseja, por isso se delimita uma parte da população. A amostra então utilizada para que fosse possível a realização deste trabalho, foram todos os emigrantes da cidade de Siderópolis, que trabalharam e ainda trabalham na Alemanha, que foi disponibilizada para respostas por meios de mídias sociais digitais.

Quadro 1 – Estruturação da população-alvo

(continua)

Objetivos Específicos	Período	Extensão	Unidade de Amostragem	Elemento
-----------------------	---------	----------	-----------------------	----------

Quadro 2 – Estruturação da população-alvo

(conclusão)

Verificar o perfil dos emigrantes da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, para a Alemanha	Jan/ Abr 2016	Município de Siderópolis	População de Emigrantes	Emigrantes provenientes da Alemanha
Identificar os motivos da emigração para a Alemanha	Primeiro Semestre de 2016	Município de Siderópolis	Migrantes do período de 2000 à 2015	Emigrantes Ítalo-brasileiros
Conhecer as perspectivas de reinserção socioeconômica na cidade natal	Primeiro Semestre de 2016	Município de Siderópolis	Migrantes do período de 2000 à 2015	Emigrantes Ítalo-brasileiros
Analisar a existência de incentivos por parte do município para captar investimentos financeiros dos emigrantes com finalidades no desenvolvimento socioeconômico.	Primeiro Semestre de 2016	Município de Siderópolis	População de Emigrantes	Emigrantes provenientes da Alemanha

Fonte: Elaborado pelo Acadêmico.

Com a delimitação de área e população no qual foi estudada, devemos observar o tipo de amostragem utilizado. Grande parte das pesquisas trabalha com amostras e não população, por se tornar quase impossível para algumas dessas pesquisas devido ao tamanho da população, assim, foram criadas técnicas que se tornaram indispensáveis para a criação de uma pesquisa, no qual foram divididas em dois grupos: as probabilísticas e as não-probabilísticas (APPOLINÁRIO, 2006).

Para o presente estudo utiliza o modelo de amostragem não-probabilística por conveniência, no qual a foi selecionado um grupo de pessoas sendo este um modelo facilitador e conveniente para o pesquisador. É muito utilizado também como prévia de uma pesquisa principal, no entanto, deve-se ter cautela ao se utilizar desta amostra por se tratar de deduções (APPOLINÁRIO, 2006).

Para que o estudo fosse de extrema relevância buscou identificar os emigrantes do município de Siderópolis, porém não houve como estabelecer um número exato da população de emigrantes, assim não se torna possível calcular a amostra da população, pois não há uma informação segura de quantos são o total os emigrantes hoje vivendo no exterior, e o estudo trabalhou também com os emigrantes já retornados da Alemanha.

Sendo assim, os questionários foram enviados através das redes sociais, através de grupos de emigrantes e os próprios italianos donos de sorveterias na Alemanha no qual nesta rede trocam informações e ofertas de trabalho no exterior.

Quadro 3: Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica

Assunto	Tópicos Abordados	Autores
Migrações	Histórico das migrações/ Imigrações para a América/ Emigrações brasileiras/ Emigrações brasileiras para a Europa	Pires (2010), Patarra (2006), Brzozowski (2012), Alves (2012), Marinucci (2008), Zanini et al. (2013)
Desenvolvimento Socioeconômico	Desenvolvimento econômico de Santa Catarina/ Transferências internacionais para o Brasil	Amaral (2007), Seyferth(2002), Schumpeter (1961)
Políticas Públicas	Políticas Migratórias/ Globalização/ Remessas de uso produtivo	Birkner (2008), Patarra (2006), Brzozowski (2012)
Empreendedorismo	Empreendedorismo no Brasil	Vale (2015), Lima <i>et al</i> (2012), Ferreira, Pinto, Miranda (2015)
Investimentos Financeiros	Sistema financeiro	Monobe (1998), Fortuna (1995)

Fonte: Elaborado pelo Acadêmico.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

“Coletar dados significa obter as informações necessárias para a pesquisa. A coleta de dados é realizada mediante o uso de alguma técnica ou instrumento de pesquisa” (APPOLINÁRIO, 2006, p.64). Fontes primárias nada mais é que o pesquisador ter relacionamento direto com a informação ou registro coletado, no qual se encaixa a pesquisa documental; e pesquisas de fonte secundária obtidos por revistas, livros e jornais; isto é, toda bibliográfica tornada pública de um determinado tema, estes transcritos de dados de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Andrade (2001, p.43), descreve bem o diferencial entre essas duas fontes, “em que fontes primárias são constituídas de textos originais, com

informações de primeira mão; as fontes secundárias constituem-se da literatura a respeito de fontes primárias”. Muitos autores no entanto aconselham a pesquisar em fontes de autores considerados, de textos confiáveis para que o trabalho tenha credibilidade.

Para a composição deste estudo foram utilizadas ferramentas para obtenção da coleta de dados como; dados primários e também secundários que serão apresentados no Capítulo 4, que foram coletados em forma de questionário com perguntas abertas e fechadas enviados via google docs, e de apresentação em gráficos compostos por dados coletados em pesquisas também bibliográficas.

Quadro 4: Plano de Coleta de Dados

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Verificar o perfil dos emigrantes da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, para a Alemanha	Através dos questionários	Emigrantes de Siderópolis
Analisar a existência de incentivos por parte do município para captar investimentos financeiros dos emigrantes com finalidades do desenvolvimento socioeconômico.	Através dos questionários	Emigrantes de Siderópolis

Fonte: Elaborado pelo Acadêmico.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será apresentada por meio de gráficos, com dados coletados a partir das pesquisas bibliográficas e de campo. No qual representa um estudo de abordagem qualitativa, que tem enfoque em coletar dados obtendo informações de indivíduos e comunidades (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Pesquisas qualitativas podem ter início ao decorrer do processo da coleta dos dados, e podem envolver diversos modos de fintar dados, porém geram uma quantidade enorme de informações que devem ser organizadas e padronizadas para que haja a compreensão e análise dos dados obtidos (APPOLINÁRIO, 2006).

Conhecida também por pesquisa naturalística, por estudar ciências humanas e sociais, e pela interatividade do pesquisador com o ambiente ou grupo pesquisado. Com características de predominância descritiva, de situações e acontecimentos, e preocupasse com a compreensão do pesquisador e interpretar

com maior abrangência os elementos integrantes da pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Da pesquisa de campo foi elaborado questionário via *Google docs* composto por treze perguntas, sendo, dez de múltipla escolha e três abertas ao tipo de resposta. Após o envio dos questionários, no qual esteve em aberto para recebimento de respostas durante o mês do início de março a final do mês de abril. Foram obtidas 35 respostas, das quais foram tabuladas e demonstradas no Capítulo 4.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição de procedimentos nada mais é que métodos de como foram coletados os dados necessários para a elaboração da pesquisa. É a definição de quais serão os meios de investigação. “Os métodos de procedimentos não são exclusivos entre si, mas devem adequar-se a cada área da pesquisa” (ANDRADE, 2001, p.133).

Quadro 5: Síntese do delineamento da pesquisa

(continua)

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa Quanto aos Fins	Meios de Investigação	Classificação dos Dados da Pesquisa	Técnica de Coleta de Dados	Procedimentos de Coleta de dados	Técnica de Análise de dados
Verificar o perfil dos emigrantes da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, para a Alemanha	Descritiva	Pesquisa de Campo	Primária	Análise de dados e Conteúdo	Emigrantes do município, Google Docs	Qualitativa
Identificar os motivos da emigração para a Alemanha	Descritiva	Pesquisa de Campo	Primária	Questionário	Google Docs e via e-mail	Qualitativa
Conhecer as perspectivas de reinserção socioeconômica na cidade natal	Descritiva	Pesquisa de Campo	Primária	Questionário, Perguntas Abertas/ Fechadas	Google Docs e via e-mail	Qualitativa

Quadro 6: Síntese do delineamento da pesquisa

Analisar a existência de incentivos por parte do município para captar investimentos financeiros dos emigrantes com finalidades no desenvolvimento socioeconômico						(conclusão)
	Descritiva	Pesquisa de Campo	Primária e Secundária	Questionário, Análise de Dados e Conteúdo	Google Docs	Qualitativa

Fonte: Elaborado pelo Acadêmico.

Destacasse que no próximo capítulo serão apresentados os dados obtidos através da pesquisa com os emigrantes da cidade de Siderópolis, Santa Catarina.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

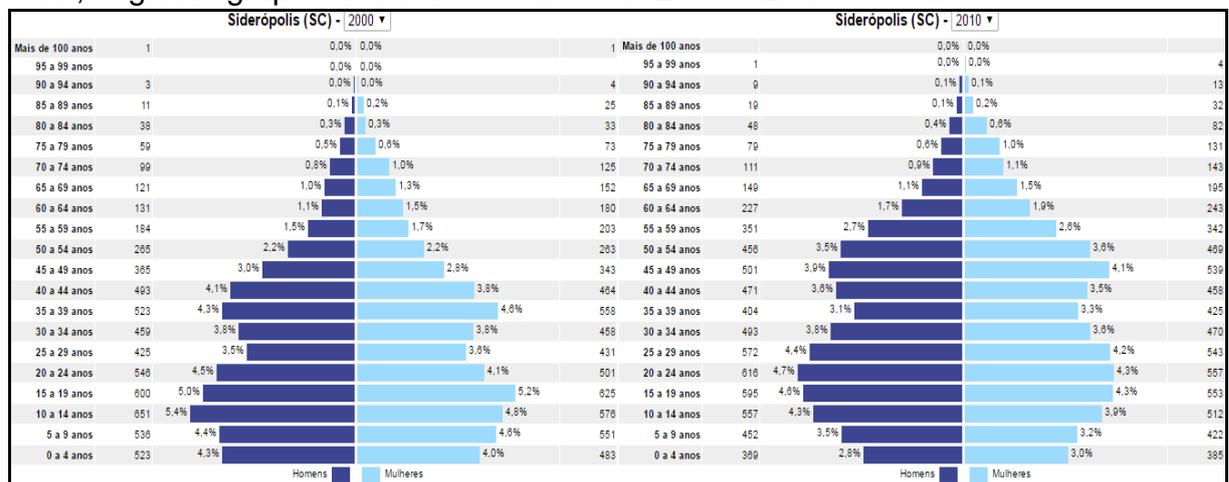
Este capítulo apresenta as análises e resultados obtidos através da pesquisa feita com a população de emigrantes provenientes do município de Siderópolis para a Alemanha.

Os dados provenientes das respostas aos questionários foram suficientes para responder todas às questões propostas nos objetivos específicos deste trabalho.

4.1 PERFIS SOCIOECONÔMICOS DOS EMIGRANTES ENTREVISTADOS

Antes de demonstrar os resultados obtidos através da pesquisa de campo, devemos observar a relação das estimativas da população residente na cidade de Siderópolis. Através da Figura 5 há a estimativa de população entre os períodos de 2000 e 2010, e percebe-se que houve um crescimento de residentes homens e mulheres entre os 25 e 29 anos, e uma baixa na população de 35 e 39 anos, na cidade de Siderópolis.

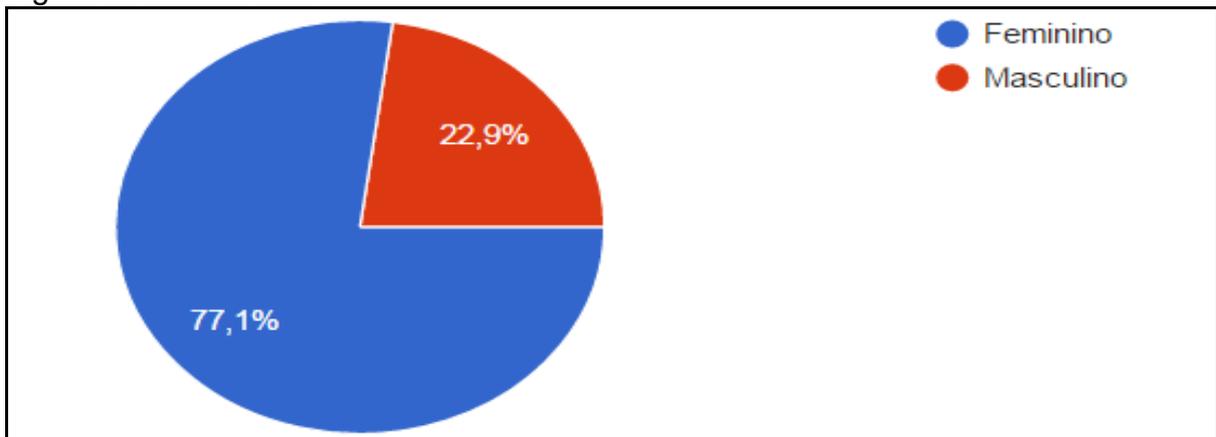
Figura 5: Distribuição da população da cidade de Siderópolis, Santa Catarina, por sexo, segundo grupos de idade – Censos de 2000 e 2010



Fonte: IBGE, (2010)

Então nesta primeira análise para que fosse possível a demonstração dos resultados obtidos, foram feitas quatro perguntas para conhecer melhor o perfil dos entrevistados. A partir dos dados coletados, percebe-se que 77,1% dos emigrantes entrevistados, são mulheres.

Figura 6: Gênero dos entrevistados.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

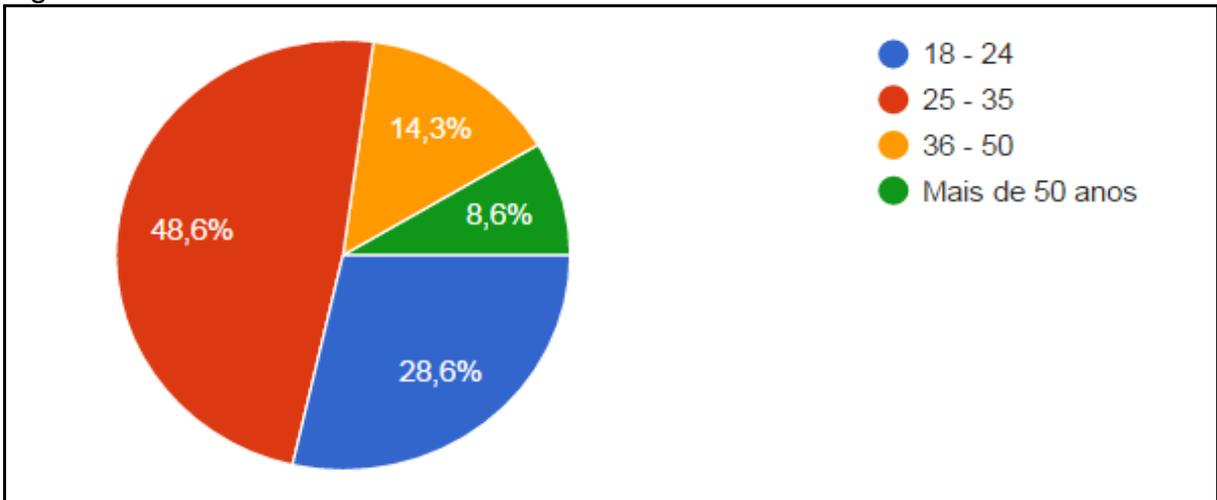
Em estudo apresentado por Alves (2012), já se tinha uma percepção de um número superior ao de brasileiros de emigrantes brasileiras por toda a Europa. Em todos os países analisados pelo autor era notável a presença da maioria de mulheres em alguns países como Itália, Espanha e Alemanha.

[...] o fato de haver um superávit feminino no Brasil não serve necessariamente como uma justificativa para explicar o quantitativo de brasileiras residentes em países europeus. Porém, como as mulheres brasileiras possuem níveis educacionais superiores aos dos homens, mas possuem menor inserção no mercado de trabalho - ainda marcado pela segregação ocupacional e pela discriminação salarial, a alternativa de procurar emprego em outro país se torna uma opção diante do menor leque de opções laborais no Brasil e da maior demanda no exterior (ALVES, 2012, p. 73-74).

Como já descrito no capítulo 2, que só em Santa Catarina, segundo o censo do IBGE 2010, havia um total de 17.502 emigrantes brasileiros pelo mundo, sendo em maior quantidade as mulheres, com 9.068 e 8.434 homens. Na Figura 6 pode se constatar então, que no município de Siderópolis este dado não é muito diferente sendo o público feminino emigrante maior com 70% dos entrevistados.

Na Figura 7, observa qual é a faixa etária predominante aos emigrantes na cidade de Siderópolis com cerca de 48,6% do total dos entrevistados pertencentes de 25 e 35 anos, e 37% entre 18 e 24 anos, detectando então que a principal população produtiva da cidade de Siderópolis está emigrando em busca das melhores condições profissionais e salariais que não estão encontrando na cidade.

Figura 7: Faixa etária dos entrevistados.



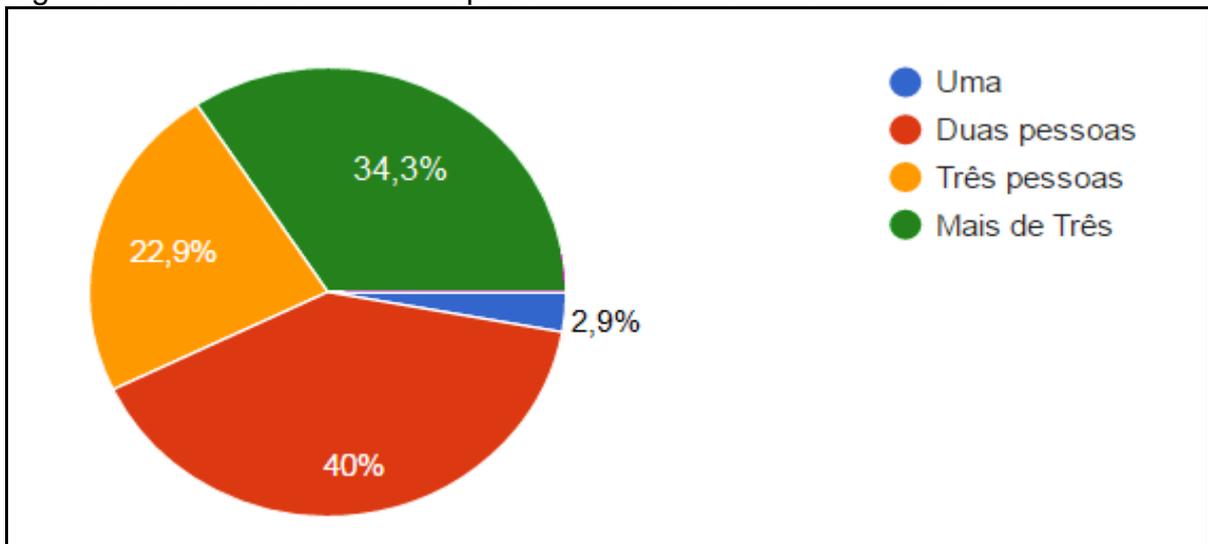
Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

“A migração da população jovem, antes da formação profissional, os desconecta da evolução das bases produtivas locais, tornando-os vulneráveis ao mercado de trabalho” (Goncalves, Anacleto, Morato, 2012). Assim dificultando um pouco na reinserção destes no mercado de trabalho no retorno ao Brasil, e com isso muitos dos emigrantes permanecem na Alemanha como no caso do estudo, uma vez que a questão salarial fora do país é mais atrativa com relação ao que ganhariam no retorno a cidade natal.

Constatou-se que dos entrevistados 40% pertencem a um núcleo familiar de duas pessoas, e 34,3% com mais de três integrantes na família. Por pertencerem a uma porcentagem significativa de que há mais de um membro na família e por termos visto que a maioria dos emigrantes são mulheres, sendo assim partem sozinhas a uma busca de melhor condição de vida, estudos ainda apontam que a maior parte dos emigrantes partem em casais, por ser mais como base de segurança, sugere que como menciona Campos (2015, p. 274), no qual “a decisão migratória é com ênfase no âmbito familiar”.

A autora propõe ainda que os laços familiares são baseados em relações de parentesco, seja este casamento, pais e filhos, talvez seja esta uma das estratégias para a sobrevivência em um país até então desconhecido, criando um encorajamento pelas partes para adentrar em uma nova cultura, como ilustrado na Figura 8.

Figura 8: Número de habitantes por residência dos entrevistados.

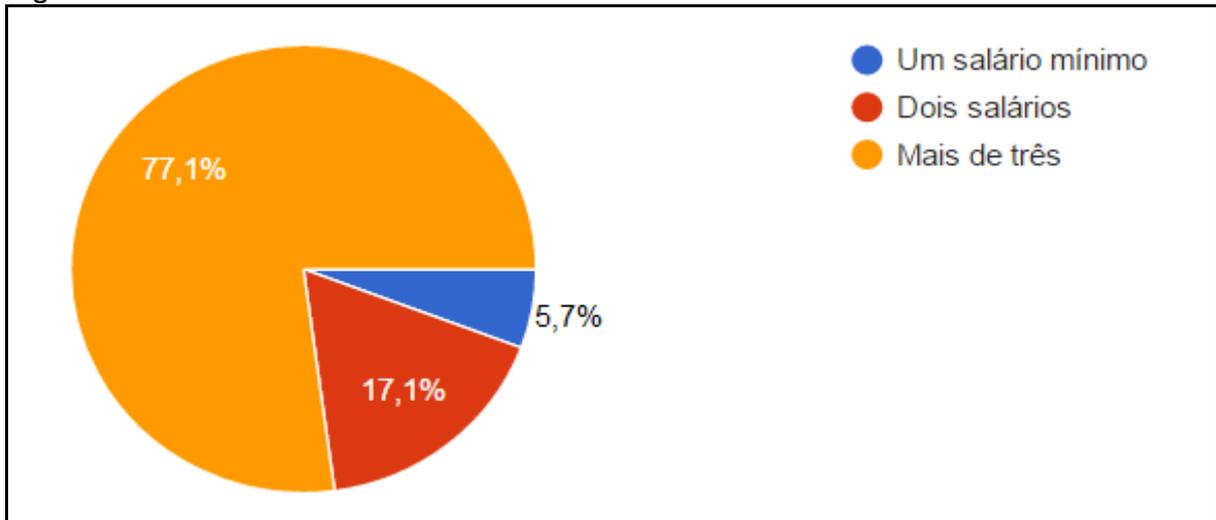


Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

O custo e benefício individuais da migração descritos por Campos (2015, p. 281) “são distribuídos entre os membros da família e a migração só ocorrerá quando o ganho agregado da família for maximizado”. Referindo-se assim, que o migrante costuma influenciar aos demais membros da família a migrarem, para assim maximizar os ganhos.

Como já mencionado por Brzozowski (2012, p. 142), o conceito de nova economia de migração, aponta, que os que migram não são os mais necessitados, mas que “a migração, especialmente internacional, deve ser considerada como uma forma de investimento: é associada com risco e exige recursos próprios, os quais as pessoas pobres não possuem”. O que ocorre para um desenvolvimento econômico de origem vinculado ao progresso na educação e enriquecimento da população. Pode se entender melhor esses percentuais através da Figura 9.

Figura 9: Renda familiar dos entrevistados



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

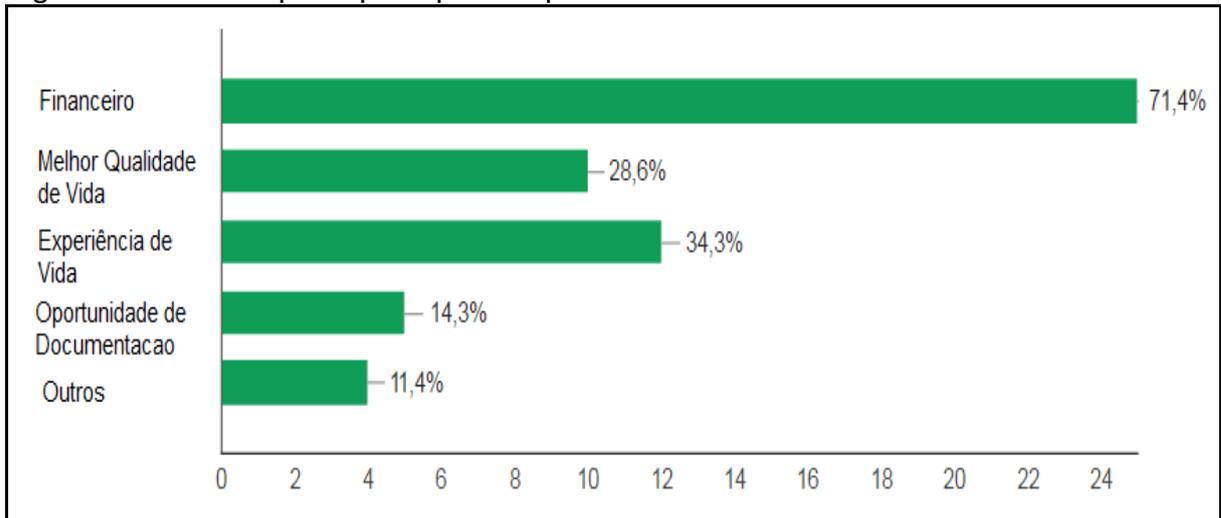
A partir da figura 8, pode-se constatar com a pesquisa que os emigrantes do município de Siderópolis, não são de uma faixa de renda estimada baixa, em sua grande maioria com 77,1%, estes pertencendo como a uma “classe média empobrecida”, que é considerado o então o grupo que podendo financiar sua migração (BRZOZOWSKI, 2012, p. 142).

4.2 A EMIGRAÇÃO PARA A ALEMANHA

4.2.1 MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO

Com base na pesquisa realizada, verificou-se que de acordo com Dizner (2015, p. 40, apud OIM, 2009, p. 43), os motivos que levam alguém a migrar podem variar desde uma busca voluntária por melhores condições de vida, oportunidades de trabalho e estudo, identificação com a cultura do país receptor, reunião familiar com outros indivíduos de sua nacionalidade, isto é “razões de conveniência pessoal”. Campos (2015, p. 275) aponta a migração como “uma das estratégias de sobrevivência mais importantes para a humanidade, frente a eventos de causa natural, humana e na busca de suprir necessidades que não podem ser atendidas nos locais habitados”.

Figura 10: Motivos pelo qual optaram por trabalhar na Alemanha.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Nos resultados obtidos, pode ser observado no Figura 9, que a maior motivação dos emigrantes é ainda pela questão financeira, não desconsiderando um percentual também significativos dos que ainda estão à procura de uma experiência de vida, sem deixar de se preocupar pela busca de melhor qualidade de vida.

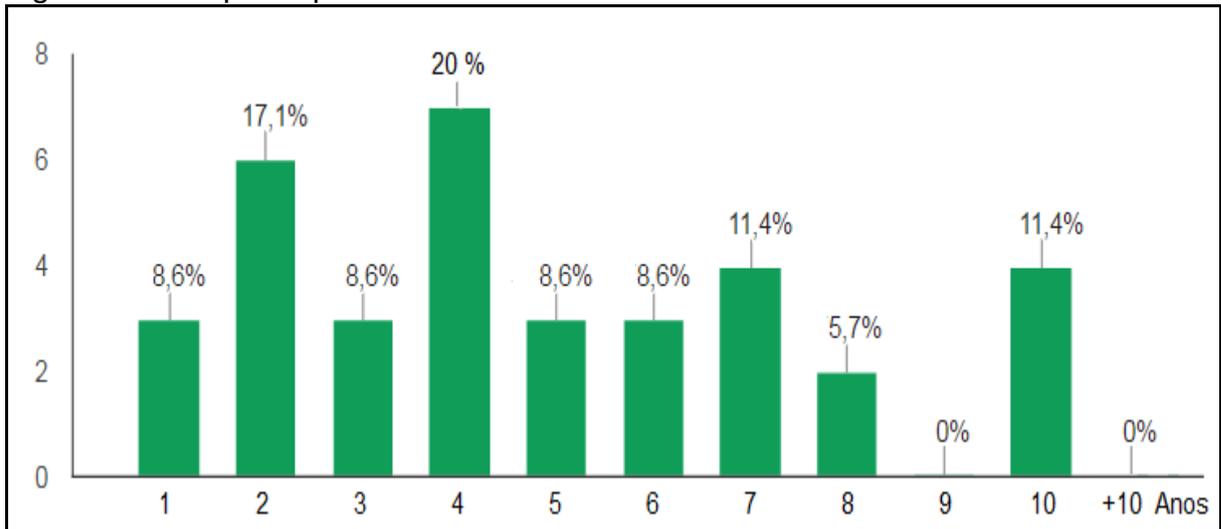
Segundo Campos (2015, p. 276) “a migração é vista como um processo de escolha racional e investimento pessoal. Os indivíduos migram com base na avaliação de custo-benefício”.

4..2.2 TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EXTERIOR E MEDIA SALARIAL

A questão do tempo de permanência em determinado país no exterior é relevante para uma decisão de volta para a terra natal. Pois, com o passar dos anos, os emigrantes se acostumam com o país no qual vivem, com idiomas, estilos de vida e principalmente com o salário ganho.

Numa visão de Campos (2015, p. 277) a respeito dos indivíduos migrantes, estes pelos pesquisadores a respeito da migração contemporânea “são vistos como agentes maximizadores que operam sobre completa racionalidade. Nesse sentido, a migração em busca de trabalho ou de melhores salários seria vista como um deslocamento totalmente voluntário”.

Figura 11: Tempo de permanência na Alemanha.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

O tempo de permanência então varia de 2 a 4 anos. Esse tempo tem como intenção, adquirir o suficiente, para que os emigrantes retornem, e se reinsiram na sociedade com outro patamar econômico, modificando a sua inserção socioeconômica.

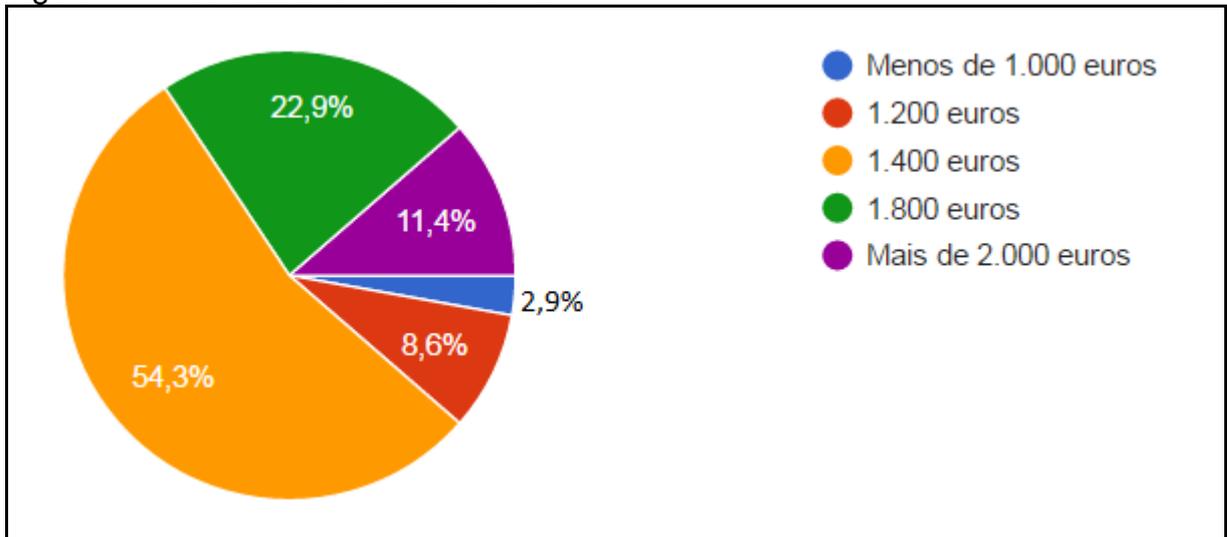
Assim o fator salarial é o forte motivo pelo qual a população de Siderópolis migra, e através do dinheiro ganho na Alemanha, estes emigrantes ficam capacitados ao retorno a cidade natal, com intenção de investimentos que ocasiona em uma melhora na condição de vida. Esta faixa salarial na Alemanha como é o caso do estudo, assim, de acordo com Freguglia (2007, p. 46), menciona também que;

o indivíduo migrará quando o diferencial de salários for positivo, ou seja, quando o ganho líquido for positivo. Assim, a probabilidade de um indivíduo migrar será maior quanto menores forem os custos de migração e maiores os retornos decorrentes. Os custos da migração podem ser monetários, incluindo os gastos com o transporte do trabalhador e de sua família. A diferença entre os custos de vida dos locais de origem e destino também é considerada como um custo monetário. Os custos não-monetários são constituídos de custo de oportunidade de migrar (rendimentos perdidos por conta do tempo gasto na viagem, procurando e aprendendo um novo emprego) e de um custo psíquico, isto é, o custo de deixar o ambiente familiar, as relações sociais, e a cidade onde nasceu, etc.

Com base nisso, se destaca que por conta então de melhores ganhos salariais e por trabalhar na Alemanha principalmente em Gelaterias italianas. No entanto um pouco diferente do estudo de Freguglia (2007), estes emigrantes específicos, não tenham qualquer gasto com moradia, transporte. E para a maioria dos emigrantes não há custos também com a alimentação.

Os contratos são fechados boca a boca, no qual o emigrante migra para a Alemanha sabendo que terá uma jornada de trabalho, de no mínimo 12 horas diárias, com um dia na semana de folga, com salário tratado anteriormente, sem qualquer custo a parte suas necessidades pessoais.

Figura 12: Média salarial na Alemanha.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Através do gráfico acima podemos também lembrar que, Brasil é considerado um dos 23 países que mais recebeu remessas internacionais. No entanto, após a crise econômica mundial em 2010, que motivou para o retorno de milhares de migrantes ao país (MILANEZ, 2013).

4.3 INTENÇÕES DE RETORNO AO BRASIL E CIDADE NATAL

Antes de mensurar os dados obtidos na pesquisa, em outra pesquisa ao site do IBGE, mostra que em Santa Catarina há um índice de migração, tanto interna e externa no qual indica uma rotatividade da população, disponível dos anos 2000, 2004 e 2009. Este índice pode ser melhor analisado na Tabela 5.

Tabela 6: Índice de eficácia migratória dos anos: 2000, 2004 e 2009.

(continua)

Índice de Eficácia Migratória 2000

0.1768

Tabela 7: Índice de eficácia migratória dos anos: 2000, 2004 e 2009.

(conclusão)

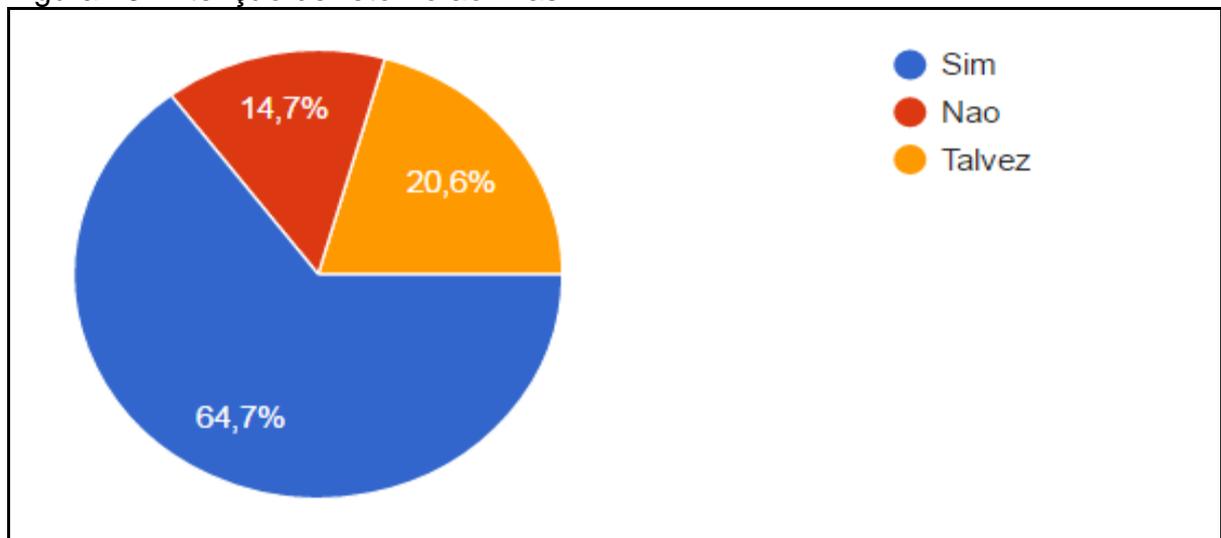
Índice de Eficácia Migratória 2004	0.2122
Índice de Eficácia Migratória 2009	0.2617

Fonte: IBGE (2016)

“O Índice de Eficácia Migratória varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de população. Ao contrário, quando o indicador for próximo de menos 1, significa maior evasão populacional. Valores próximos a zero indicam a ocorrência de rotatividade migratória” (IBGE, 2016).

Após a crise econômica que assolou o mundo em meados de 2010, que fez com que muitos emigrantes retornassem à terra natal, com os resultados obtidos através da pesquisa dos 35 questionários preenchidos dos 64,7% dos emigrantes retornariam a viver no Brasil, porém apenas 45,7% pretendem retornar a viver no município de Siderópolis como podemos observar melhor nos gráficos 12 e 13.

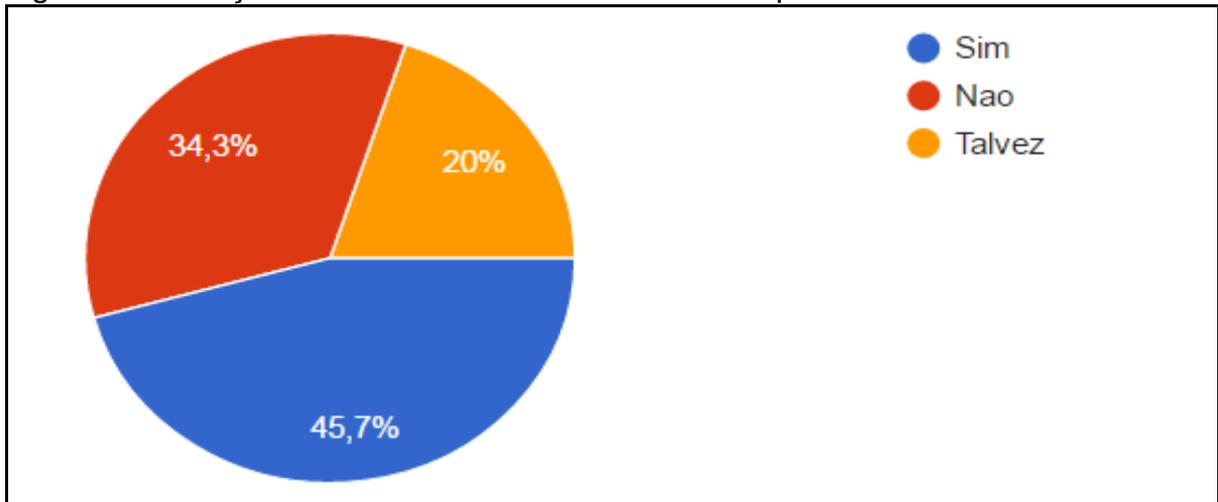
Figura 13: Intenção de retorno ao Brasil.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Uma quantia no mínimo preocupante para o município como pode ser visto na Figura 13, já que 34,3% dos emigrantes não pretendem retornar à cidade e com isso não resultaria em investimentos, seja este na compra de imóveis, geração de empregos e em até abertura de novos comércios.

Figura 14: Intenção de retorno à cidade natal – Siderópolis.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

“O retorno, muitas vezes, se verifica por algum equívoco de avaliação quanto às oportunidades no local de destino, o que resulta em frustração no que tange às suas expectativas quanto às melhorias almejadas” (BAPTISTA, 2013, p. 9). Em geral os emigrantes que ainda vivem no exterior se enquadram em um tipo de trabalhador, que com os anos trará consigo uma boa quantia em dinheiro ganho no exterior afim de quando retornar para sua cidade já um pouco mais idoso, de desfrutar do que foi arrecadado nessa temporada de trabalho juntamente com seus familiares, no entanto há essa frustração quanto as expectativas da vida após o retorno ao país e a sua cidade natal, em relação a estruturas de ensino, saúde, transportes e vias públicas.

4.3.1 PRETENÇÃO DE INVESTIMENTOS DOS RECURSOS ADQUIRIDOS NA ALEMANHA

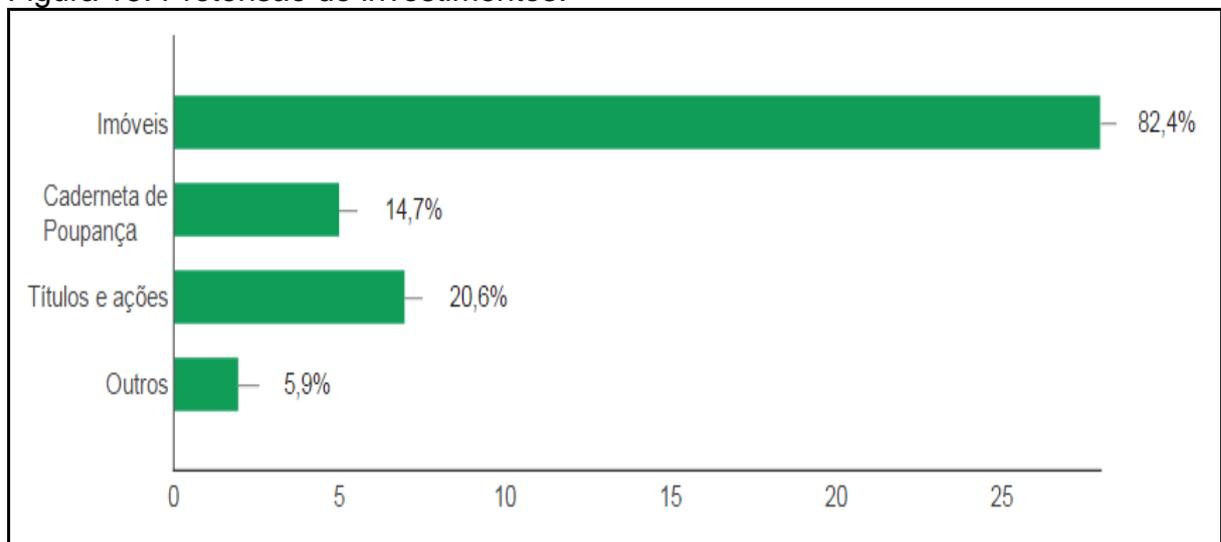
Através da pesquisa, nos dados obtidos, percebe-se que como uma grande maioria dos brasileiros o primeiro pensamento de investimento é em torno da aquisição de imóveis, sendo essa maioria de 82,4% dos emigrantes. Isso ocorre até porque muitos desconhecem outro meio de investir o dinheiro adquirido no exterior. Dos entrevistados 14,7%, optam cada vez menos por investir em poupanças por esse tipo de investimento render menos que o aumento dos juros anuais pagos pelos brasileiros.

Os investimentos dos emigrantes podem ser distribuídos de maneiras diferentes para que estes tenham um rendimento maior, e sem utilizar de todo o

dinheiro ganho no exterior. Sabendo em que investir para gerar mais lucros. Segundo Monobe (1998, p. 2) “a rentabilidade do investimento é muito importante”.

No Brasil tem as instituições financeiras, que são conhecidos também como intermediários financeiros ou instituições auxiliares que dos quais financiam seus passivos diretamente com o público, para posterior aplicação destes recursos. Os conhecidos bancos comerciais, ou de investimento, caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo entre outras, são o que normalmente são conhecidos como investimentos para os cidadãos (MONOBE, 1998).

Figura 15: Pretensão de investimentos.



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Estes emigrantes que pretendem se reinserir no mercado de trabalho brasileiro, podem tentar descobrir um lado empreendedor. Segundo Lima *et al* (2012, p. 421) “Se querem ter potencial empreendedor, ou seja, ter capacidade inovadora, apresentarem resiliência, renovarem-se e desenvolverem-se, os países precisam de empreendedores potenciais”,

Com a experiência de alguns anos em sorveterias na Alemanha, já se tem casos de ex-emigrantes da cidade de Siderópolis que no retorno ao país, decidiu montar seu próprio negócio, através do aprendizado que teve no exterior e construiu sua própria sorveteria em sua cidade natal. Lima *et al* (2012) refere-se o empreendedor então, como as pessoas que tem o preparo para serem seus próprios patrões, inovadores em meio a necessidades dos mercados ainda não atingidas, criadores de suas próprias expectativas. Os emigrantes em geral retornam com

várias experiências e motivações que podem se tornar novos empreendimentos em suas cidades natal, voltam e podem travar uma busca empreendedora, reforçando a intenção e potencial de cada empreendedor.

Em outra questão que foi abordada em relação ao possível retorno dos emigrantes de Siderópolis, através de pergunta aberta, da qual tinha como propósito de analisar se há incentivo por parte do município em atrair por meio de políticas públicas para que os emigrantes quando retornarem ou para que os mesmos tenham o desejo de voltar a morar e investir na sua cidade. Dos 35 entrevistados, 28 acreditam que falta incentivo por parte do município, e com respostas das mais variadas e indignadas, pode ser observado no Quadro 7, os emigrantes mencionam com a super valorização principalmente dos imóveis

Quadro 7: Sobre a existência de políticas públicas na cidade natal; e na decisão de retornar Brasil quais os futuros investimentos.

Sim com certeza! Muitas estradas estão ainda com projetos para asfaltadas inacabadas, a criminalidade vem aumentando e a falta de locais de lazer para famílias são os maiores déficits de Siderópolis no momento. Existe também a falta de opção de comércio que faz nos locomovermos sempre para a cidade maior mais próxima, no caso Criciúma.

O que está faltando é respeito para com o povo brasileiro. Pagamos mais impostos sobre os produtos consumidos que em outros países. O custo/benefício de morar no exterior não tem comparação

Visando sempre o bem estar da minha família. Almejando que em todos os aspectos, o meu investimento gere empregos na minha região

No momento investi somente para moradia. Mas pretendo investir em imóvel para ter algum fim lucrativo. Afinal, de uma casa todos terão necessidade um dia.

Na atual situação econômica, pensar em investir está muito cedo.

Em uma casa para minha família e um bom plano de saúde e continuar trabalhando no Brasil para poder viver um pouco melhor.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2016).

Um dos problemas dos brasileiros que tiveram a experiência de migrar e conviver com a diferente cultura e com a média salarial no exterior, seja a grande dificuldade de aceitar o trabalho assalariado no Brasil. No entanto mesmo com essa

dificuldade para um possível retorno, para o autor “o migrante não se sente em casa quando migra, e, por mais demorada que seja esta sua migração e por mais que não ocorra um retorno, o sentimento da volta, a nostalgia da terra natal estará sempre atrelada a ele” (BAPTISTA, 2013 p. 14)

Assim, para muitos dos quais não se adaptam mais a cidade natal, e tendo um dos motivos da não adaptação seria com a economia local já que a média salarial é baixa com a que estavam acostumados a receber na Alemanha, e assim não saber o que fazer com os investimentos, para que este dinheiro adquirido no exterior seja consumido ao invés de render mais.

4.4 EXISTÊNCIA DE INCENTIVOS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE SIDERÓPOLIS

Antes de apresentar os resultados obtidos na pesquisa para este questionamento, devemos observar uma breve análise dos dados do município na conjuntura econômica, obtido através de um diagnóstico realizado pelo SEBRAE intitulado de Santa Catarina em números, direcionado ao município de Siderópolis, pode ser analisado o crescimento do município nos períodos de 2002 à 2006, sendo estes dados os mais atualizados para a região. Conforme Figura 15 em um comparativo dos períodos 2002- 2006, com o Estado de Santa Catarina o município apresentou um crescimento acumulado de 45,1%, contra um aumento estadual de 67,2% no seu produto interno bruto.

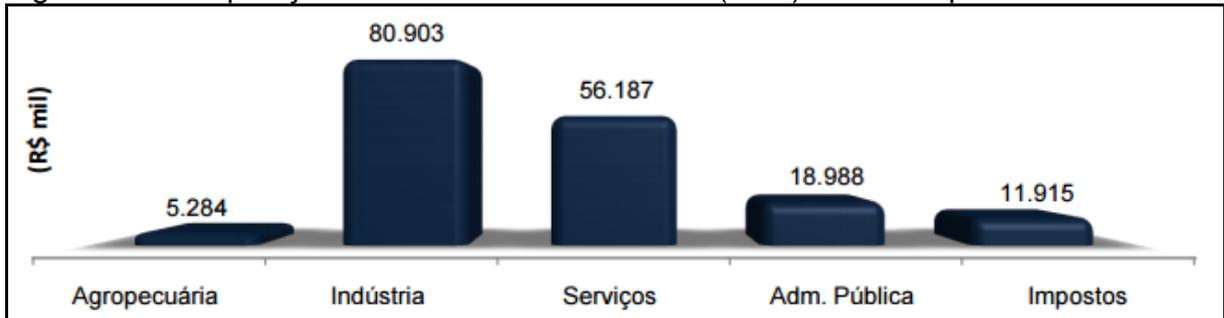
Figura 16: Produto interno bruto a preços correntes, segundo Brasil, Santa Catarina e Siderópolis no período de 2002-2006

Período	Siderópolis		Santa Catarina		Brasil (R\$ mil)
	Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Posição estadual	Produto Interno Bruto (R\$ mil)	Posição nacional	
2002	106.356	76º	55.731.863	8º	1.477.821.769
2003	112.919	90º	66.848.534	7º	1.699.947.694
2004	127.949	92º	77.392.991	7º	1.941.498.358
2005	137.444	92º	85.316.275	7º	2.147.239.292
2006	154.289	92º	93.173.498	7º	2.369.796.546
Evolução 2002/2006	45,1%		67,2%		60,4%

Fonte: SEBRAE (2010) a partir dos dados do IBGE Censo (2010).

Em relação aos setores produtivos de Siderópolis a agropecuária contribuiu com 3,7%, a indústria com 56,8% e os serviços com 39,5% do PIB municipal. Assim, em 2006, o município possuía um PIB per capita de R\$ 11.794,88, no período de 2002 a 2006, obtendo então um obteve um crescimento de 40,4% do PIB per capita contra os 56,9% da média estadual.

Figura 17: Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Siderópolis – 2006



Fonte: SEBRAE (2010)

Nota-se então que o município mesmo com a saída da sua principal população produtiva, está em constante evolução econômica. No entanto, as respostas obtidas com a coleta dos dados da pesquisa, mostrou que população emigrante de Siderópolis não vislumbra esse crescimento no município, e sim aponta uma série de abandonos por parte dos representantes municipais e uma super valorização dos imóveis e terrenos. Por consequência, não pretendem retornar tão brevemente ao país e assim a sua cidade natal.

O contexto familiar é considerado como principal agente econômico. Desta maneira significa que, um ou mais membros de uma família, emigram para ter oportunidade melhor de emprego no exterior, gerando uma renda alternativa por meio de remessas monetárias para a cidade natal do emigrante.

Assim famílias de emigrantes trabalham menos, do que se não obtivesse este recurso financeiro transferido pela diáspora. Desencadeando dependência dessas famílias por tal ajuda financeira. No Brasil estudos mostraram que essas remessas produtivas fazem parte importante do afluxo total de transferências, número maior que o uso produtivo de remessas na América Latina representando 5% do PIB. Essa remessa ao entendimento dos emigrantes deveria ser revertida em ações de políticas públicas para os habitantes do município (BRZOZOWSKI, 2012).

No Quadro 8 estão descritos alguns desses pontos vistos pelos emigrantes no que falta em relação ao Brasil, à sua cidade em comparativo com a Alemanha.

Quadro 8: Análise dos dados da pesquisa com relação ao questionamento - Quais suas aspirações para o futuro mediante a atual conjuntura econômica brasileira?

Em relação a Alemanha o Brasil tem que mudar muito pra gente voltar está tudo muito difícil espero sinceramente que até eu decidir voltar isso mude porque se não, nós não saberemos se um dia iremos retornar

Esperamos que os preços de imóveis e investimentos tenham estabilidade ou crescimento para que nossos investimentos valham a pena, que possamos viver em nosso país com a nossa língua mãe com dignidade e qualidade de vida e saúde

Degradante! A economia brasileira hoje está realmente muito desacreditada. Os investidores estão receosos, devido à alta taxa de impostos

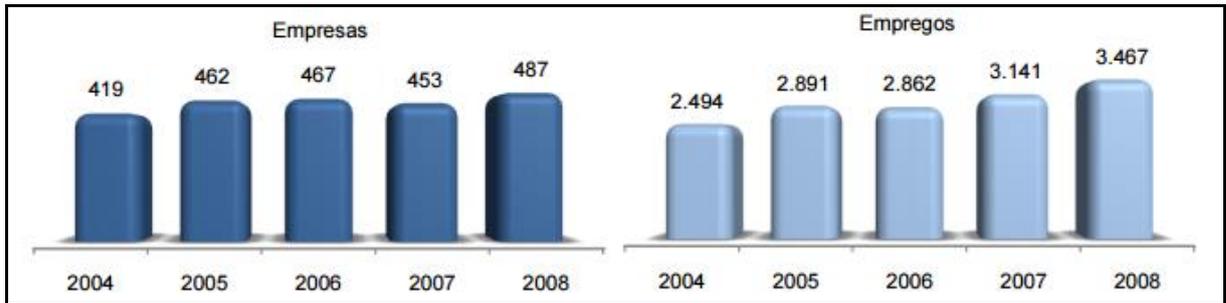
Má administração para se exercer um cargo de tamanha importância todos que se sujeitam a tal, deveriam ter uma noção, ao menos, de administração

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2016).

Quanto a verificação da existência de incentivos para a captação de recursos dos emigrantes, para o desenvolvimento da cidade junto a Prefeitura de Siderópolis, a mesma informa que não há qualquer meio de arrecadação ou incentivos de políticas públicas para com os emigrantes e nem dados sobre o quantitativo de emigrantes no momento em Siderópolis. Os mesmos em respostas a entrevista como pode se observar no Quadro 7, mencionaram o descaso do município não somente com os emigrantes mais com os que habitam atualmente em Siderópolis, e que nunca migraram.

Sobre tudo, mesmo com os entrevistados mencionando pontos negativos em relação a Siderópolis, a Figura 17 nos mostra que houve um crescimento na distribuição de empregos, dos períodos de 2004 à 2008, a criação de empresas no município representa uma taxa média de foi de 3,8% e a de 8,6% de novos empregos formais com carteira assinada a cada ano.

Figura 18: Número de empresas e empregos formais em Siderópolis no período de 2004-2008.



Fonte: Sebrae (2010) a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Atualmente com o desemprego tipo estrutural por todo mundo, tende de maneira marcante e crescente, um empreendedor movido, pela sobrevivência e não mais pela oportunidade. No entanto, antes da crise de 2008 a cidade de Siderópolis vinha crescendo o número de empresas e assim conseqüentemente o número e empregos formais. Com relação a isso os autores visam num âmbito geral que, “em cada país, lança-se ao empreendedorismo, e a avaliar os motivos dos empreendedores” (VALE, CORRÊA, REIS, 2014, p. 313).

Esses indivíduos empreendedores encontram-se sem condições de se inserir adequadamente, em um mercado formal de trabalho, buscando atividades alternativas dirigem-se ao empreendedorismo como criação de trabalho para gerar novas maneiras de obter renda.

5 CONCLUSÃO

A migração então, sempre esteve presente na história do Brasil. O Brasil sempre foi referência a respeito de imigração. Desde os portugueses, os italianos, alemães, japoneses entre outras raças. No entanto nas últimas décadas, ornou-se referência também em relação às emigrações.

O país inverteu seu fluxo nas migrações e passou de receptor a emissor. Esta população então buscou emigrar por motivos socioeconômicos, procurando em países de economia significativamente melhor desenvolvida que a terra natal. Deixando de ater-se pelo lado afetivo, procurando conquistar somente bens materiais.

Após analisar mais o processo migratório, o trabalho procurou identificar se no município de Siderópolis após um fluxo considerável de seus habitantes emigraram para o exterior em busca de novas oportunidades de vida e de agregar melhor seu aspecto financeiro, sobre o objetivo geral então buscou identificar o posicionamento dos emigrantes provenientes da cidade de Siderópolis, no retorno ao Brasil, em relação à sua reinserção econômica e social. A partir deste objetivo, foram elencados os objetivos específicos que responderiam na busca de esclarecer está questão.

Para que o estudo fosse de extrema relevância buscou, através dos objetivos específicos do estudo, no qual buscou identificar os emigrantes do município de Siderópolis, porém não houve como estabelecer um número exato da população de emigrantes, pois este é de um contexto muito relativo, pois não há uma informação segura de quantos são o total os emigrantes hoje vivendo no exterior, e o estudo trabalhou também com os emigrantes já retornados da Alemanha.

Para analisar o primeiro objetivo específico, que foi o de verificar o perfil dos emigrantes, contatou-se que das 35 respostas obtidas através do questionário, 77,1% são de população feminina, como também relacionado a outros estudos em que todos apresentam a população feminina como maior presente em países em toda a Europa. Constatou-se também que os entrevistados, 40% pertencem a um núcleo familiar de duas pessoas. Tendo como indício que em sua maioria os emigrantes partem são casais, e partem juntos por ser mais seguro, e terem sempre

uma companhia conhecida por perto já que irão trabalhar com pessoas desconhecidas.

Este objetivo também verificou a renda familiar dos entrevistados que através dos resultados foi de uma renda estimada de mais de três salários mínimos, pertencendo como mencionam muitos autores e nos jornais de todo o país como a uma “classe média empobrecida”, que é considerado o então o grupo que podendo financiar sua migração.

O objetivo seguinte verificou os motivos que levaram os cidadãos de Siderópolis a migrar. E um dos motivos ainda é a questão financeira com 71,4% em resposta dos entrevistados, não desconsiderando um percentual também significativo de 34,3% que ainda estão à procura somente de uma experiência de vida, não deixando de se preocupar por anseios de uma melhor qualidade de vida. O tempo de permanência varia conforme os entrevistados, sendo dos 2 aos 4 anos como maioria, possuindo uma média salarial em média 1.400,00 Euros.

Em relação se estes emigrantes um dia retornariam a viver no Brasil, após essa experiência no exterior, 64,7% dos emigrantes responderam que sim retornariam a viver no Brasil, porém apenas 45,7% pretendem retornar a viver no município de Siderópolis, por considerarem um descaso com a população de Siderópolis tendo estradas inacabadas, super valorização dos imóveis e terrenos.

Que próximo objetivo tinha a finalidade de verificar quais seriam os destinos dos investimentos dos emigrantes, que ao analisar as políticas públicas do município através dos emigrantes, relatam que destas 35 pessoas que responderam o questionário, 28 acreditam que sim, falta muito incentivo por parte do município considerando que conforme opções elencadas no questionário a maioria pretende investir em imóveis e terrenos para locações como uma segunda renda já que muitos retornam e pretendem continuar trabalhando.

Finalizando os objetivos foi perguntado aos entrevistados, que com a atual conjuntura econômica brasileira quais seriam as aspirações para o futuro, algumas das respostas foram de que estes pretendem permanecer na Alemanha até que a economia no Brasil melhore, pois a consideram crítica, e se caso não vejam uma possível estabilidade econômica, pensam em até continuar vivendo na Alemanha.

Este estudo teve algumas limitações pois foi elaborado somente com os emigrantes do município de Siderópolis dos quais trabalham ou já trabalharam

somente também na Alemanha nos últimos anos. Houve uma dificuldade em encontrar esses migrantes, pois muitos não movimentam e-mails e a pesquisa deu-se em um período que a grande maioria já tinha retornado a Alemanha após o período de férias no Brasil. Foram então inúmeras tentativas de localizar novos emigrantes via rede social, para que a pesquisa tivesse um número mínimo para esta ter credibilidade.

O estudo foi elaborado somente com os emigrantes da cidade de Siderópolis, no entanto, todo o extremo sul de Santa Catarina pode ser instrumento de futuros estudos, pois há um enorme número de descendentes europeus e que não somente foram buscar novas oportunidades na Alemanha mas em terras Norte Americanas e como em diversos outros países da Europa. Buscando verificar pontos da economia da cidade ou outras questões similares.

Conclui-se que o tema é de bastante relevância, no que diz respeito aos profissionais de comércio exterior, assim como para acadêmicos que buscam especialização e informações mais profundas a respeito da economia a partir migração e onde afeta na economia regional e do país.

REFERÊNCIAS

- ALVES, André Thiago Jonathas. **Emigrantes Brasileiros Nos Estados Unidos E Europa: Uma Análise Sob A Perspectiva De Gênero**. 105 F. Mestrado Acadêmico Em População, Território E Estatísticas Públicas Instituição De Ensino: Escola Nacional De Ciências Estatísticas, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: ENCE, 2012.
- AMARAL, Thiago Periard. **Formação Econômica de Santa Catarina: Uma Abordagem Institucionalista - Mestre em Economia, programa de Pós-graduação da UFSC Florianópolis**, 2007.
- ANADRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2006.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira, **De Criciúma para o mundo: gênero, família e migração**1, 2003.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores.
<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>. Acesso em: 12 de abril de 2016.
- _____. IGBE. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sc&tema=migracoes> Acesso em 6 de Maio de 2016.
- BIRKNER, Walter Marcos Knaesel. Desenvolvimento Regional E Descentralização Político-Administrativa Um Estudo Comparativo Dos Casos De Minas Gerais, Ceará E Santa Catarina. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 16, n. 30, 2008.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 1ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2012.
- BRZOZOWSKI, Jan. **Migração internacional e desenvolvimento econômico** 138 estudos avançados 26 (75), 2012.
- CABRAL, Maria Cláudia Campo. **A população nas políticas públicas: gênero, geração e raça**. Sessão 3, Migração Internacional: Os Atores Institucionais - Anteprojeto da Nova lei de estrangeiros Brasília: CNPD: UNFPA, 2006.
- CAMPOS, Marden Barbosa de. **Características Demográficas E A Voluntariedade Da Migração**. REMHU - Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXIII, n. 45, p. 273-290, jul./dez. 2015.

CARVALHO, Flávio. **Emigração Brasileira. Algumas Hipóteses.** REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Ano XVI - Número 31, 2008

CARVALHO, J.A.M. de. **O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80:** uma tentativa de estimação. In: PATARRA, N.L. (Coord.). Migrações Internacionais Herança XX Agenda XXI. Campinas: FNUAP, 1996.

DIZNER, Gabriel Felipe Da Fonseca. **Política Externa E Política Migratória No Brasil:** Convergências E Distanciamentos (1995-2010) 2015. 143f. Dissertação (Pós-Graduação do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais) Universidade de Brasília – UnB, Equipe CSEM, Brasília, 2015.

FERREIRA, Manoel Portugal Vasconcelos; PINTO, Cláudia Farias; MIRANDA, Rui Mourato. **Três Décadas De Pesquisa Em Empreendedorismo:** Uma Revisão Dos Principais Periódicos Internacionais De Empreendedorismo. READ | Porto Alegre – Edição 81 - Nº 2 – maio/agosto 2015 – p 406 – 436. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/read/v21n2/1413-2311-read-21-02-00406.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

FILHO, Alcides Goularti. **Formação Econômica de Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FREGUGLIA, Ricardo da Silva. **Efeitos da migração sobre os salários no Brasil.** Tese de Doutorado em Economia. Universidade de São Paulo – USP, 2007.

FUSCO, Wilson. **Capital cordial:** a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados. 154 estudos avançados 26 (75), 2005.

_____. **Redes Sociais na Migração Internacional:** o caso de Governador Valadares. Anais do II Encontro Nacional de Migração - ABEP/GT Migração. Ouro Preto (MG), 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 1996.

GONÇALVES, Natalia Martins; ANACLETO, Mônica de oliveira; MORATO, Randy Souza. **A Abertura da economia brasileira nos anos 1990 e seus impactos no direito fundamental ao trabalho e na demografia:** O Caso da cidade de Criciúma, Santa Catarina. IX Seminário internacional de demandas sociais e de políticas públicas na sociedade contemporânea, V mostra de trabalhos jurídicos científicos. Mestrados e Doutorados, CEPEJUR. 2012.

LESSA, Antônio Carlos Publicado em. **Cada um com o que é seu: as migrações internacionais e a diáspora brasileira.** Publicado em: Meridiano 47 – Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais, No. 113 – Dezembro – 2009 Acesso em: 8 De Abril De 2016.

MAIA, AGRIPINO OTO. **Brasileiros no mundo:** o ambiente mundial das migrações e a ação governamental brasileira de assistência a seus nacionais no exterior. I

Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior Brasileiros no Mundo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

MARINUCCI, Roberto. **Brasileiros e brasileiras no exterior:** apresentação de dados recentes do Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.csem.org.br/2008/roberto_marinucci_brasileiros_e_brasileiras_no_exterior_segundo_dados_do_mre_junho2008.pdf> São Paulo, 2008.

MARTINE, George. **A Globalização Inacabada Migrações Internacionais E Pobreza No Século 21** São Paulo Em Perspectiva, V. 19, N. 3, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2009.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia Científica:** Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 1. Ed. Editora Juruá. Curitiba, 2008.

MILANEZ, Livia Castelo Branco Marcos. **Brasileiros no Exterior:** Formulação de Política Externa e Formação de Comunidades 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais Área De Concentração: Política Internacional E Comparada Linha De Pesquisa: Política Exterior) Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.

MONOBE, Teruo. **Enfoque Sistêmico na Administração de Investimentos.** Caderno de Estudos, São Paulo, FIEPECAFI, v.10, n.17, p. 59-78, janeiro/abril 1998.

PATARRA, Neide. **Migrações internacionais:** teorias, políticas e movimentos sociais. Estudos Avançados, São Paulo, v.20, n.57, 2006.

_____. BAENINGER, R. **Migrações Internacionais, Globalização e Blocos de Integração Econômica – Brasil no Mercosul.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO (ALAP), 1. Minas Gerais. *Anais...* 2004.

PELLEGRINO, A. **A migração internacional na América Latina e no Caribe:** tendências e perfil dos migrantes. Santiago de Chile: Cepal, Marco 2003. PIRES, Rui Pena Portugal: Atlas das Migrações Internacionais 2010.

SALES, T. **Novos fluxos migratórios da população brasileira.** Revista Brasileira de Estudos de População, v.8, n.1/2, 1991.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 3. Ed. McGraw-Hill. São Paulo, 2006.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SELAU, Maurício da Silva. **A ocupação do território Xokleng pelos imigrantes italianos no sul catarinense (1875-1925):** resistência e extermínio. 156p. Dissertação (Mestrado em História). UFSC. Florianópolis, 2006.

SEYFERTH, Giralda. **Colonização, imigração e a questão racial no Brasil.** REVISTA USP, São Paulo, n.53, p. 117-149, março/maio 2002.

SILVA, Thiago Luiz, **Imigração E Migração: A Colonização Italiana No Sul E Oeste De Santa Catarina - Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura e Bacharelado,** no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2010.

ZANINI, Maria Catarina C; ASSIS, Gláucia de Oliveira; BENEDUZI, Luis Fernando. **Ítalo-Brasileiros na Itália no século XXI: “retorno” à terra dos antepassados,** impasses e expectativas. REMHU - Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 139-162, jul./dez. 2013.

SARDINHA, Lais Belisário. **Economia da migração: uma análise teórica da relação entre migração internacional e desenvolvimento socioeconômico no Brasil.** 2012. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121063>> acesso em: 4 de abril de 2016

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. **Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?** o&s - Salvador, v. 22 - n. 75, p. 583-602 - Out./Dez. – 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v22n75/1413-585X-osoc-22-75-0583.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2016

_____. CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, pp. 311-327, Maio/Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a05.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2016

APÊNDICE

Roteiro da Pesquisa

O presente roteiro integra a pesquisa desenvolvida pela acadêmica Joana Tonetto Raupp e sua professora orientadora Maria Helena Souza dos Santos, que tem por objetivo analisar o perfil de Emigrantes ítalo-brasileiros do município de Siderópolis que trabalham ou já trabalharam na Alemanha.

Na busca de informações que possibilitem a elaboração do estudo monográfico e a conclusão do curso de graduação em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC solicita-se a importante colaboração dos emigrantes por meio da participação nesta pesquisa.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1 – Gênero?

- Feminino
- Masculino

2 – Idade?

- 18 – 24
- 25 – 35
- 36 – 50
- Mais de 50 anos

3 - Quantas pessoas residem em sua casa no Brasil?

- Uma
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Mais de Três

ASPECTOS ECONÔMICOS

4 – Qual a renda familiar no Brasil?

- Um salário mínimo
- Dois salários
- Mais de três

5 – Por qual motivo que fez com que você fosse trabalhar em sorveterias na Alemanha?

- Financeiro
- Melhor qualidade de vida
- Experiência de vida
- Oportunidade por obter a dupla cidadania
- Outros

6 – Há quanto tempo trabalha/trabalhou na Alemanha?

- Um ano
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove
- Dez
- Mais de dez anos

7 - Qual a sua média salarial na Alemanha?

- Menos de 1.000 euros
 - 1.200
 - 1.400
 - 1.800
 - Mais de 2.000 euros
-

ESPECTATIVAS

8 – Pretende retornar a viver no Brasil?

- Sim
- Não
- Talvez

9 – Retornaria a morar em sua cidade natal (Siderópolis)?

- Sim
- Não
- Talvez

10 – Qual destino pretende dar/investir para o dinheiro ganho no exterior?

- Imóveis
- Caderneta de Poupança
- Títulos e Ações
- Outro

11 - Na sua opinião, falta incentivo de políticas públicas para que estas pessoas retornem e invistam na sua cidade natal?

Resposta: _____

12 - Quais suas aspirações para o futuro mediante a atual conjuntura econômica

brasileira?

Resposta: _____

13 - Na decisão de retornar ou permanecer no país (Brasil), e economia brasileira permaneça como está, como pretendem investir?

Resposta: _____